

**PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO
ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL**
(Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento)

**OBRAS DO SISTEMA VIÁRIO DA MARGEM ESQUERDA
DO PORTO DE SANTOS**
Município de Guarujá/SP

**PROJETO CIENTÍFICO PARA
OBTENÇÃO DE PORTARIA IPHAN**

Julho/2010



**PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO,
HISTÓRICO E CULTURAL
(Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento)
OBRAS DO SISTEMA VIÁRIO DA MARGEM ESQUERDA
DO PORTO DE SANTOS
Município de Guarujá/SP
Julho/2010**

REALIZAÇÃO

DOCUMENTO Projetos e Planejamento SS Ltda.

Caixa Postal 822, Cotia/SP. Cep 06790-970

Fones: (11) 4169-4280/4169-9567. Email: arqueo@terra.com.br

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

EMPREENDEDOR

DTA ENGENHARIA LTDA.

Rua Jerônimo da Veiga, nº 45, 16º andar, Jardins, CEP 04536-000

São Paulo – SP – Brasil – fone/fax: (011) 3167-1909

E-mail: dta@dtaengenharia.com.br

APOIO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS / NÚCLEO DE PESQUISAS E
ESTUDOS AMBIENTAIS (NEPAM/UNICAMP)

Rua dos Flamboyants 155. Cidade Universitária. Barão Geraldo, Campinas/SP

Fone (19)3521-7690

Responsável: Profa. Dra. Cristina Simão Seixas (Coordenadora Associada)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
<u>PARTE 1: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO</u>	6
1.1 Sinergia	7
1.2 Desenvolvimento	9
1.3 Atendimento à Legislação	11
<u>PARTE 2: ABRANGÊNCIA</u>	12
2.1 Abrangência Patrimonial	14
2.2 Abrangência Espacial	17
2.3 Abrangência Social	20
<u>PARTE 3: CONCEITUAÇÃO CIENTÍFICA</u>	21
3.1 Síntese Conceitual	22
3.2 Ciência Aplicada e Arqueologia Pública	27
3.3 Arqueologia da Paisagem	32
<u>PARTE 4: AÇÕES DE PESQUISA</u>	35
4.1 Ações Gerais	36
4.2 Etapa 1: Prospecção Resgate e Educação Patrimonial	37
4.3 Etapa 2: Monitoramento	45
4.4 Controles de Gerenciamento	46
4.5 Produtos e Resultados	47
4.6 Cronograma	48
BIBLIOGRAFIA	49
<u>ANEXO 1</u> – DOCUMENTO DE ENDOSSO FINANCEIRO	58
<u>ANEXO 2</u> – DOCUMENTO DE ENDOSSO INSTITUCIONAL	60
<u>ANEXO 3</u> – CURRÍCULOS E ATESTADOS DE PARTICIPAÇÃO	62

Apresentação

Este texto apresenta o Projeto Científico para desenvolvimento do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural das obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos, localizadas no município do Guarujá/SP, contemplando as etapas de Prospecção, Resgate e Monitoramento.

O Programa considera como **Área Diretamente Afetada (ADA)** um trajeto de 2,7 km onde serão realizadas as obras do Sistema Viário. Como **Área de Influência Direta (AID)** consideram-se o município de Guarujá, onde recairão os estudos e ações junto às comunidades locais, e também os levantamentos sobre patrimônio histórico e cultural. Finalmente, como **Área de Influência Indireta (AII)** considera-se toda a Baixada Santista, sobre a qual recairão os estudos documentais voltados à contextualização regional dos patrimônios arqueológico, histórico e cultural tratados pelo Programa.

O escopo de atividades a serem desenvolvidas atende as regras definidas pela Portaria Normativa IPHAN 230/02 (no que se refere ao Patrimônio Arqueológico) e à Resolução CONAMA 01/86 (no que se refere ao Patrimônio Histórico e Cultural), aliado às especificidades do contexto científico e cultural apresentado pela região em tela, conforme sintetizado mais adiante.

Para o Programa solicita-se, assim, Portaria de Pesquisa para a área delimitada pelos seguintes vértices (em coordenadas UTM):

Vértice 1: 23k 368859 / 7349253

Vértice 2: 23k 370707 / 7347496

Vértice 3: 23k 370473 / 7349521

Vértice 4: 23k 370795 / 7348529

Considerando o cronograma dos trabalhos, solicita-se aqui Portaria de Pesquisa IPHAN por um **prazo de 24 meses**.

As ações e resultados destes trabalhos integrarão a somatória de conhecimentos que estão sendo gerados através do Programa de Gestão atualmente em curso e correspondente às obras do Sistema Viário da Margem Direita, e das Obras de Dragagem e Derrocamento do Porto de Santos também

sob nossa responsabilidade, integrando os procedimentos e estratégias de tratamento referente ao Patrimônio Cultural. Trata-se, portanto, de elaborar um novo projeto dentro dos mesmos conceitos adotados para os Programas em andamento, procurando incorporar as experiências e resultados obtidos nas atividades e ações a serem estabelecidas, assim como o aproveitamento das sinergias correspondentes.

Esta integridade nas ações visa, em última instância, ampliar a tangibilidade dos resultados da pesquisa para as comunidades envolvidas facilitando, ainda, o diálogo com os órgãos reguladores e licenciadores e apoio à decisão.

O texto que segue traz, assim, o conjunto de dados, a conceituação teórico-metodológica e os procedimentos previstos.

PARTE 1:

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

1.1 Sinergia

O desenvolvimento de um Programa de Patrimônio Cultural para as obras do Sistema Viário da Margem Esquerda (ME) do Porto de Santos, dentro do processo de licenciamento e execução de melhorias deste porto, deve ser conceituado e desenvolvido considerando-se que se encontram em andamento dois programas equivalentes: o primeiro deles, para a obra do Sistema Viário da Margem Direita (MD), atualmente desenvolvendo a Etapa 3 - Programa de Gestão, Educação Patrimonial e Monitoramento, já tendo sido realizadas as Fases correspondentes ao Diagnóstico, Prospecção e Resgate; e o segundo Programa em andamento, que é referente às obras de Dragagem e Derrocamento do Porto de Santos.

Entre os objetivos dos Programas de Gestão indicados está a integração dos procedimentos e estratégias de tratamento referente ao Patrimônio Cultural a serem aplicados ou exigidos pela CODESP em outras obras que venha a desenvolver. O Projeto para o Sistema Viário em sua ME inclui-se diretamente nestes contextos. Trata-se, portanto, de elaborar um novo projeto dentro dos mesmos conceitos adotados para os Programas em andamento, procurando incorporar as experiências e resultados obtidos nas atividades e ações a serem estabelecidas, assim como o aproveitamento da sinergia correspondente.

Deve-se ressaltar que, embora abranjam áreas distintas e possuam cronogramas próprios de execução, os trabalhos deverão receber o mesmo tratamento conceitual e estratégico.

Por outro lado, um Programa de Patrimônio Cultural não pode ser concebido como um produto estanque. Ao contrário, sua elaboração pressupõe o conceito de melhoria continuada, tanto nos aspectos técnicos quanto nos negociais, permitindo ajustes permanentes para incorporar as evoluções e os aprofundamentos do conhecimento sobre a área e a região onde a obra ocorrerá. Isto é mais importante quando se considera a situação presente onde dois projetos, um em franco desenvolvimento e outro em processo de implementação, ocorrem sobre um mesmo sistema de atividade, ou seja, o Sistema Portuário de Santos.

Assim, este Programa está organizado de forma modular, permitindo o pronto atendimento a novas demandas, dentro de um procedimento integrado. O cronograma deslocado antecipado das atividades correspondentes ao Sistema Viário MD e às obras de Dragagem e Derrocamento do Porto de Santos beneficiará o desencadeamento das ações aqui propostas, pois estará fornecendo informações que permitirão avaliar antecipadamente a correção de ações e ajustar, ao longo do processo, a estratégia de atuação visando tratamento aos patrimônios e às comunidades envolvidos.

Assim como nos demais projetos, a abrangência dos estudos deste Programa é expressa nas três dimensões descritas, ou seja:

- 2.1 Abrangência patrimonial, correspondente à diversidade de elementos envolvidos pelo Programa e reunidos no conceito mais amplo de “Patrimônio Cultural”;
- 2.2 Abrangência espacial, referente à dimensão das áreas consideradas para os estudos, em nível internacional/nacional, regional, local; e
- 2.3 Abrangência social, voltada à interação das comunidades e grupos sociais envolvidos com seu patrimônio cultural, dentro dos preceitos da Arqueologia Pública e da Ciência Aplicada, já apresentada e executada com sucesso nos Projetos citados.

Os procedimentos do presente Programa de Patrimônio Cultural do Sistema Viário da ME deverão incorporar, portanto, a abordagem científica, os objetivos, a metodologia e, ainda, as percepções e anseios das comunidades presentes na área estudada, em um processo dinâmico colaborativo e participativo.

1.2 Desenvolvimento

No que se referem aos procedimentos administrativos, cada um dos Programas citados (Sistema Viário MD, Obras de Dragagem e Derrocamento, e Sistema Viário ME) mantém seu licenciamento independente, com processos autônomos, inclusive em razão dos cronogramas diferenciados. Porém, pode-se considerar que a aprovação dos dois Programas já em andamento introduziu um conhecimento prévio que permite uma análise mais acurada dos processos e demandas envolvidos.

Em termos operacionais os passos gerais serão os mesmos, a saber: Prospecção, Resgate, Educação Patrimonial e Monitoramento, compreendendo as macro-ações previstas pela Portaria Normativa do IPHAN, detalhadas em outras partes deste documento (vale salientar que os estudos de Diagnóstico para o Projeto do Sistema Viário da ME foram desenvolvidos pelo arqueólogo José Luiz de Moraes, tendo recebido parecer favorável do IPHAN).

Cabe também distinguir as distintas metodologias empregas em cada projeto, uma vez que nas obras do Sistema Viário MD têm-se atividades somente em áreas de terra firme; já nas obras de Dragagem e Derrocamento têm-se atividades tanto em terra firme (as bordas do canal e as comunidades envolvidas) como na parte aquática (o canal propriamente dito e a área de bota-fora em mar aberto). Por outro lado, as pesquisas no Sistema Viário da ME traz sinergias com os projetos apontados nas seguintes áreas:

- Área de Influência Indireta (AII) de ambos os projetos, uma vez que todos consideram a Baixada Santista como contexto científico de discussão;
- Área de Influência Direta (AID) das Obras de Dragagem e Derrocamento, uma vez que estas também abrangem o município do Guarujá;

Assim, os diferentes materiais e informações identificados em um e outros projetos serão complementares no conhecimento que se poderá obter deles, reduzindo as vulnerabilidades de cada um e ampliando o conhecimento e atuação sobre o patrimônio cultural regional.

Outro ponto que merece destaque é o correspondente à Educação Patrimonial. Sem dúvida, a implementação de mais um programa voltado para

o patrimônio cultural na região portuária de Santos incrementará o interesse despertado e sua decorrente dinamização. A inevitável ampliação do escopo, a integração entre os programas dos três projetos, a ampliação do número de grupos envolvidos e sua diversidade, em conjunto, enriquecerão as discussões e a possibilidade de apropriação pelas comunidades envolvidas do conhecimento de sua história, contribuindo na promoção do avanço cultural e ampliando as condições para a sustentabilidade deste processo.

Finalmente, no que se refere aos monitoramentos, uma vez que eles ocorrem após ter-se concluído toda a cadeia de pesquisa (diagnóstico, prospecção e resgate), correspondem a uma atividade complementar e seu escopo está alinhado com as sensibilidades patrimoniais e sociais detectadas nas atividades anteriores. Assim, pressupõe-se um detalhamento e alinhamento das monitorias após a conclusão das etapas anteriores, momento em que estará disponível um conjunto de informações, tanto técnicas como de procedimentos, muito mais rico e capaz de fornecer rumos precisos para as ações e eventuais complementações que se mostrem necessárias.

1.3 Atendimento à legislação

Este Programa visa atender a legislação brasileira no que se refere à proteção ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- A Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional
- A Constituição Federal de 1988 (artigo 216), que define o patrimônio cultural brasileiro, de natureza material e imaterial, garantindo sua guarda e proteção.

Por outro lado, este Programa considera também as diretrizes normativas e operacionais fornecidas pelos seguintes instrumentos:

- Resolução CONAMA 01/86, especificamente artigo 6, inciso I, alínea C, onde são destacados os sítios e monumentos arqueológicos como elementos a serem considerados nas diferentes fases de planejamento e implantação do Empreendimento (LP, LI, LO).
- Resoluções CONAMA 1986 e 1988, no que se refere à realização de estudos de patrimônio arqueológico, histórico e cultural dentro de processos de licenciamento ambiental.
- Resolução CONAMA 07/97, que vem detalhar as atividades e produtos esperados para cada uma das fases acima citadas.
- Manual de Estudos de Efeitos Ambientais dos Sistemas Elétricos (ELETROBRÁS/ ELETRONORTE, março/1986), que detalha as especificidades operacionais dos programas ambientais.
- Portaria IPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e regulamenta as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional, bem como define o acompanhamento e aprovação dos trabalhos.
- Portaria IPHAN/MinC 230, de 17.12.2002, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.

PARTE 2:

ABRANGÊNCIA

A abrangência dos estudos desenvolvidos pelo presente Programa é expressa através de três dimensões:

- **Abrangência patrimonial**, referente à diversidade de elementos abrangidos pelo Programa, reunidos no conceito mais amplo de “Patrimônio Cultural”;
- **Abrangência espacial**, referente à dimensão das áreas consideradas para os estudos (ambiente físico), de acordo com a amplitude e abrangência das questões científicas envolvidas (abrangência internacional/nacional, regional, local);
- **Abrangência social**, voltada à interação das comunidades e grupos sociais envolvidos com seu patrimônio cultural, dentro dos preceitos da Arqueologia Pública e da Ciência Aplicada.

O texto que se segue detalha cada uma destas dimensões.

2.1 Abrangência Patrimonial

Para o desenvolvimento deste Programa de Gestão foram abrangidos os diferentes elementos que podem ser, genericamente, sintetizados na rubrica “Patrimônio Cultural”, sendo eles:

- **Patrimônio Arqueológico**, compreendendo os remanescentes físicos e locais na paisagem, referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada, ao longo do tempo.
- **Patrimônio Histórico Material**, compreendendo todos os elementos físicos e materiais, as “coisas” que compõem o dia a dia das comunidades como móveis domésticos, tralhas de cozinha, monjolos, artesanato, ferramentas de trabalho, imagens religiosas, entre outros.
- **Patrimônio Edificado**, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural. Não abrange apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (como igrejas ou fortes), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana (trapiches, acampamentos de pescadores, entre outros).
- **Patrimônio Imaterial**, compreendendo os conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade, incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, histórias e superstições, entre outros.
- **Patrimônio Paisagístico**, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da área em estudo, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.

Somente através de um tratamento abrangendo e conjunto destes diferentes aspectos do que, em síntese, é aqui considerando como “Patrimônio Cultural”, é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento histórico regional. Por outro lado, a abordagem destes diferentes patrimônios parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo, no que se refere ao tratamento das questões patrimoniais culturais:

- ✚ Democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a respeito deste.
- ✚ Ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada cultura e de cada grupo social.
- ✚ Desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário.
- ✚ Compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas.
- ✚ Adotar o princípio de que somente com o envolvimento da sociedade, sobretudo das comunidades locais (inclusive atuando como parceiros e observadores dos demais atores sociais), é possível uma política patrimonial que seja durável e sustentável.

Para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo

Assim, junto com a recorrente e indispensável observação da bibliografia referente aos aspectos gerais dos estudos de patrimônio e também daquela referente à área em questão, é indispensável à integração das comunidades presentes na região, a fim de que o trabalho incorpore a maneira como cada grupo social se relaciona com o patrimônio e o que cada grupo observa e reconhece como tal.

Essas relações dos atores sociais em relação ao patrimônio envolvem inúmeras dimensões, as quais refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, de incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação ou esquecimento dos marcos histórico e culturais presentes na região ou que dependem das populações locais para se manterem vivos (tal como as manifestações culturais a exemplo de festejos, crenças, danças, cantos etc.). Exatamente por isso, cada item do patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular.

2.2 Abrangência espacial

Localizado no município de Guarujá, o projeto do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos compreende:

- Como **Área Diretamente Afetada (ADA)** um trajeto de 2,7 km onde serão realizadas as obras previstas, especialmente sobre a atual Av. Santos Dumont, incluindo vias de acesso, rotatórias, drenagens, viadutos, calçadas, ciclovia, canteiro de paisagismo, outras benfeitorias e obras de arte previstas no trajeto (**Figuras 1 e 2**).
- Como **Área de Influência Direta (AID)** consideram-se o município de Guarujá, onde recairão os estudos e ações junto às comunidades locais e as pesquisas de patrimônio histórico, cultural e paisagístico.
- Finalmente, como **Área de Influência Indireta (AII)** considera-se toda a Baixada Santista, sobre a qual recairão os estudos documentais voltados à contextualização regional dos patrimônios culturais tratados pelo Programa.



Figura 1 – Projeto do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos, sobre imagem Google Earth.

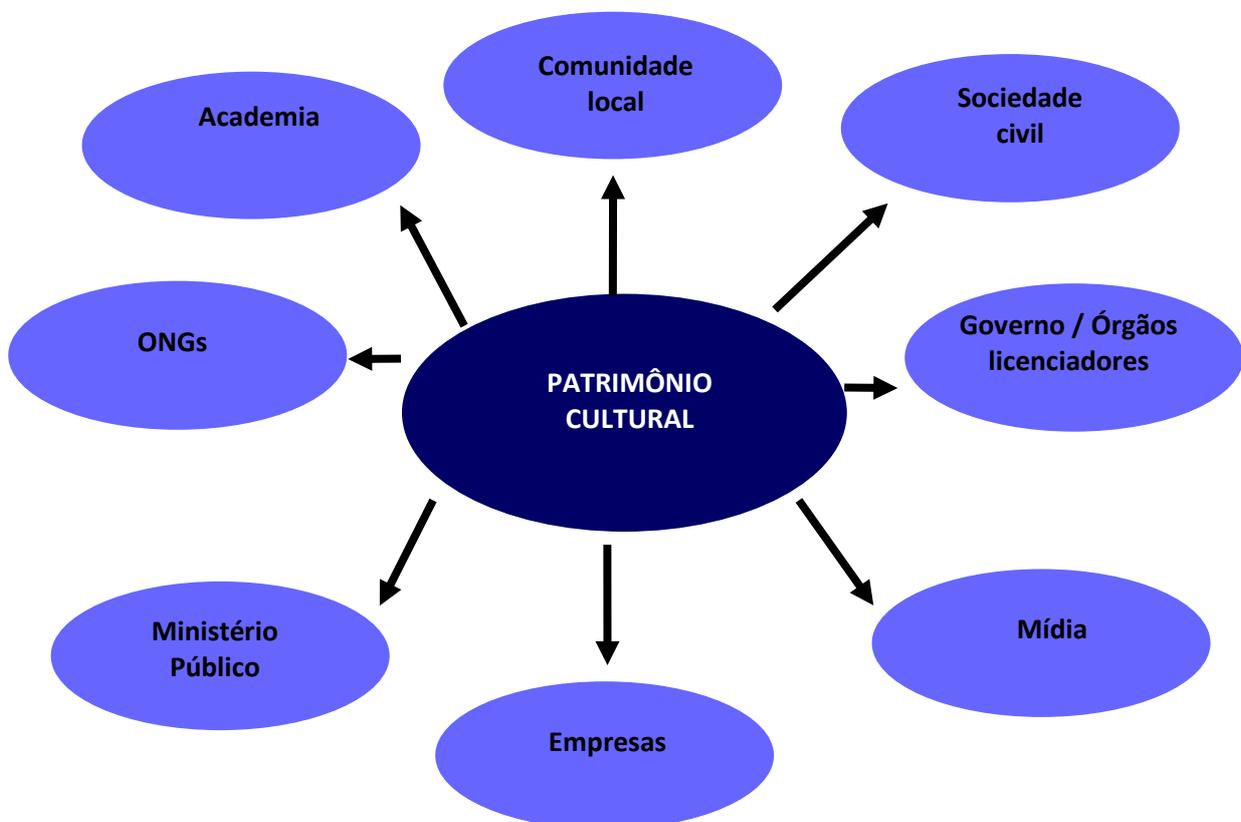


Figura 2 – Áreas Diretamente Afetadas

2.3 Abrangência social

Stakeholder, ou “parte interveniente” (ou ainda, interessada), diz respeito a todos os envolvidos em um processo. O alcance dos objetivos depende da participação de suas partes interessadas, e por isso é necessário assegurar que suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas pelos gestores.

Ao longo do tempo a prática da Arqueologia se ampliou tanto em relação à sociedade, como também a grupos governamentais e não governamentais, abrindo um leque variado de *stakeholders* com os quais deve saber lidar. A figura abaixo sintetiza estas atuais partes intervenientes da prática arqueológica. O presente texto traz, assim, o *layout* de pesquisa definido através da abordagem científica, incorporando os objetivos, percepções e anseios da comunidade, em um processo dinâmico colaborativo e participativo.



PARTE 3 :

CONCEITUAÇÃO CIENTÍFICA

3.1 Síntese conceitual

Os tempos contemporâneos exigem novos posicionamentos das Ciências Sociais, em relação aos seus objetos de estudo. No caso da Arqueologia, já na década de 1980 a corrente pós-processualista alertava sobre sua responsabilidade ética sobre o passado. Estas mudanças levaram a Arqueologia a conquistar novos espaços, que ampliam seus horizontes de atuação, dando maior robustez e consistência ao seu papel social e, também, gerando novas interfaces de trabalho, ou determinando novas configurações àquelas já existentes.

Hoje, as mais recentes referências de preservação, que ampliam os conceitos e abrangência de patrimônio¹ ao agregar novos valores a serem preservados², também contribuem para a extensão da abrangência científica da Arqueologia. Não há como pensar na pesquisa arqueológica sem uma **perspectiva transdisciplinar** para o trato à preservação do patrimônio cultural, em seu *latu sensu*.

Dessa forma, as ações sociais da Arqueologia tornaram-se cada vez mais comuns, com os pesquisadores preocupados em tratar o relacionamento entre a pesquisa, a Gestão de bens culturais e os grupos sociais envolvidos. Estas atitudes contribuem na medida em que há o fortalecimento de vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às atividades de preservação.

Nesse sentido, o arqueólogo tem um papel social a exercer, em seu significado mais amplo. De nada adianta pesquisas extremamente complexas e abrangentes, se a comunidade a que pertence este passado ou que, pelo

¹ A própria definição de patrimônio, presente na Constituição, artigo 216, retrata a abrangência deste conceito uma vez que o define como o conjunto de bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira: as formas de expressão; os modos de criar, fazer, viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

² Sobre esses valores, "(...) o patrimônio cultural brasileiro não deve se restringir aos grandes monumentos, aos testemunhos da história oficial, mas devem incluir também manifestações culturais representativas para outros grupos que compõem a sociedade brasileira (...)" (LONDRES *Apud* SANTILLI, 2005, p. 77).

menos, está indiretamente relacionada a ele, não participar das pesquisas e desconhecer os seus resultados. Assim, embora o passado tenha espaço na pesquisa científica do arqueólogo, o seu papel social leva a realizar ações que envolvem a compreensão do presente, visto como história contínua e não uma história do “outro”, e do futuro.

Neste enfoque, a Arqueologia contribui na busca da sociedade em descobrir a relação com o seu passado envolvendo inúmeras dimensões, as quais, muitas vezes, refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação ou esquecimento dos marcos histórico e culturais presentes na região, que dependem das populações locais para se manterem vivos. Isso quer dizer que cada item do patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular.

Dessa forma, os diferentes patrimônios de uma determinada comunidade, bairro, região etc., envolvem a análise dos PROCESSOS CULTURAIS da sociedade, ou seja, suas histórias, tradições, manifestações, costumes etc. Como defende a UNESCO, é preciso conhecer mais profundamente o processo de produção desses bens culturais. É preciso compreender as práticas culturais, identificá-las, conhecer sua relação com a cidade, os lugares, o meio ambiente. É preciso conhecer os atores do processo cultural, seja no papel de produtores, de consumidores ou de gestores, pois somente na medida em que reconhecemos esses bens culturais enquanto pertencentes à nossa história e memória, é que garantimos sua valorização e proteção.

Neste longo caminho o arqueólogo, trabalhando com a comunidade, tem o papel de estimular o sentido de pertencimento às diversas histórias, aos variados passados, aos diferentes bens culturais, de forma a orientar as pessoas como gestoras de seu próprio futuro, visando não somente o desenvolvimento sustentável, mas também o desenvolvimento cultural da sociedade, independente de seu grupo social.

Eusébio Leal, um dos responsáveis pelo projeto de gestão pública desenvolvido no centro histórico de Havana que envolve amplo trabalho com

as comunidades locais, em uma entrevista cedida ao jornal *Tribuna de La Habana*, relata que,

“Confesso-lhe que somos formados como intelectuais puros, como especialistas que, desde nossos gabinetes ou laboratórios, nos ocuparíamos, preferentemente, dos museus, monumentos e sítios arqueológicos (...). A vida, entretanto, nos levou a considerar – e hoje afirmamos rotundamente – que em nossos países, possuidores de um vasto legado patrimonial, é impossível atuar nos campos da preservação se isso não contempla uma vocação de desenvolvimento social e comunitário.

No que diz respeito às ações de desenvolvimento cultural, caso não diferente encontramos na cidade portuária de Santos. O entorno do porto, localizado na região central, abriga uma variedade de grupos sociais, especialmente de populações marginalizadas como trabalhadores informais, prostitutas, catadores de papelão, dependentes químicos etc. Assim, os valores culturais da região não estão apenas contidos nos edifícios históricos que a compõem, pois seus habitantes lhe conferem um caráter singular, uma vez que a paisagem urbana está indissolúvelmente ligada à paisagem humana.

Dentro desta perspectiva, fundamentada na importância das ações de Arqueologia Pública desenvolvida com a comunidade, a Educação Patrimonial tem papel indispensável, já que a sua prática tem como foco transcender o esforço escolar regular e alcançar a sociedade em geral, no intuito de contribuir para o estreitamento de vínculos dos atores sociais com o seu patrimônio.

Finalmente, a conceituação teórica da pesquisa está apoiada no tratamento de Paisagens Culturais, voltada para a análise dos processos e formas de apropriação do espaço ao longo do tempo. Dentre a polissemia que atualmente permeia o tema, paisagem é definida por Bertrand (*apud* CONTI 2003:59) como sendo “o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, em uma determinada porção do espaço, de elementos físicos, biológicos e antropológicos, os quais, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem dela um conjunto único e indissociável em perpétua evolução”. Sob esse aspecto, a paisagem deve ser entendida como um conjunto de elementos articulados em determinada porção do espaço, constituindo um fenômeno em constante processo de transformação, seja por fatores naturais ou culturais.

Por outro lado, a paisagem representa um espaço definido pela percepção do observador incorporando, portanto, uma série de perspectivas simbólicas. Tal percepção vincula simbolicamente o lugar e o observador refletindo, desta forma, não apenas as características físicas do lugar, mas, também, a *visão de mundo* do observador. Em seu artigo “*A Paisagem como fato cultural*”³, Ulpiano T. Bezerra de Meneses (2002) bem abordou as questões de percepção e apropriação da paisagem. Segundo este autor “... *não há paisagem sem um observador. A percepção visual é desta forma, uma condição fundamental para a existência cultural da paisagem* (Meneses 2002:32).

Da mesma forma, a abordagem holística vai além da interdisciplinaridade, adotando o princípio da transdisciplinaridade, que visa à compreensão da realidade estabelecendo uma relação de complementaridade entre ciência e tradição. Como não podia deixar de ser a Arqueologia, situada na confluência das disciplinas humanas e naturais e, por isso mesmo, dotada de uma vocação intrínseca para a interdisciplinaridade, acabou por se constituir no campo ideal para a convergência de todas estas perspectivas.

Em síntese, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada **Arqueologia da Paisagem**.

Nessa perspectiva, os estudos sobre o cenário de implantação do Porto de Santos e sua área envoltória buscam contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial.

Assim, o meio ambiente onde está inserido o Complexo Portuário de Santos também foi analisado a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto

³ Este trabalho foi publicado na obra *Turismo e Paisagem* (2002) sob a organização de Eduardo Yázigi, reunindo uma série de artigos que tratam da relação paisagem/turismo.

de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearam o cenário de implantação da área em estudo. Dessa maneira, a abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística, pois, ao invés, do estudo individualizado de cada componente do sistema ambiental, procura tratar da interação entre estes componentes (Christofolletti 1999:45).

O entendimento do *design* da ocupação humana no âmbito do Porto de Santos também propiciou reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sócio-cultural e econômico das comunidades correlatas à área de pesquisa. Foram considerados seus limites temporais e territoriais e realçada a convergência Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural.

Em resumo, as pesquisas objetivam propiciar uma melhor compreensão sobre a formação e evolução histórica da Bacia de Santos, enfocando as alterações na paisagem em função da ocupação do local e do conjunto de relações sociais, econômicas e culturais que delinearam e nortearam as características de apropriação do espaço naquela parte da Baixada Santista. E é neste contexto que se insere também, certamente, as obras em tela, que integra o conjunto de fatores relativos à dinâmica sócio-cultural regional.

3.2 Ciência Aplicada e Arqueologia Pública

O desenvolvimento do Plano de Gestão do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos tem forte atuação no desenvolvimento de ações junto à comunidade. Por conta disto destaca-se, no texto abaixo, a conceituação teórica e metodológica dos trabalhos a serem realizados, constituindo as bases de sustentação científica no que se definiu como Arqueologia Pública.

* * *

À medida que a Arqueologia foi se firmando enquanto disciplina (especialmente a partir do século XIX), o estudo e interpretação da história humana constitui domínio e atribuição de profissionais cientistas, em busca de um “passado objetivo real”. A própria terminologia cada vez mais técnica da Arqueologia, em boa parte adquirida através da conceituação teórica da *New Archaeology*, já no século XX, perpetua a mistificação da disciplina, e sua prática pressupõe uma crescente alienação junto ao público, fazendo crer que pouco há para ser aprendido com a participação da sociedade nas pesquisas.

Dos colecionadores de peças da Antiguidade aos dias atuais, a Arqueologia não foi apenas capaz de acumular um conhecimento respeitável sobre o passado humano; discutiu, também, sua responsabilidade ética sobre este passado, à medida que apontava novas e mais abrangentes perspectivas de abordar o desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo. Observou-se assim, a partir da década de 1980, uma crescente preocupação no cenário internacional com os aspectos públicos da disciplina.

Este movimento vem sendo internacionalmente denominado “**Arqueologia Pública**”, voltada ao relacionamento entre a pesquisa e o manejo de bens culturais com os grupos sociais interessados, de forma a promover a participação da sociedade na gestão de seu patrimônio arqueológico, histórico e cultural. Os arqueólogos perceberam que necessitavam reconhecer não somente sua responsabilidade sobre os vestígios arqueológicos, mas igualmente sobre as pessoas cuja herança

histórica e cultural estes vestígios se relacionam. Um dos benefícios públicos da Arqueologia está justamente em contribuir para o fortalecimento dos vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às medidas de preservação.

No Brasil este momento apresenta uma cor especial. Isto se dá especialmente por conta da conjuntura social e política que atravessa, na qualidade de país em desenvolvimento rumo à era da globalização. À Arqueologia abrem-se oportunidades de ocupar espaços ainda vazios, voltados a uma abordagem mais abrangente e pluralista referentes à herança cultural.

Essa abordagem prescinde, todavia, de uma mudança de postura com respeito ao “objeto de estudo” e procedimentos de trabalho. Hoje entendemos não ser mais possível que a Arqueologia continue voltada ao desenvolvimento de um ser abstrato chamado “Ciência”, colecionador insaciável de novas teorias, novas descobertas, novas abordagens, novas discussões. Assim, o *turning point* da Arqueologia pode ser sintetizado em uma única palavra: sociedade. Tem-se, assim, uma mudança essencial de foco, onde a Arqueologia deixa de ser uma ciência com olhar voltado ao passado para assumir sua responsabilidade na compreensão do presente e na promoção do futuro. Esta perspectiva é definida pela “Arqueologia Colaborativa”, que visa desenvolver ações não mais para a comunidade, uma vez que passa a ser feita com a comunidade.

A relação que a Arqueologia estabelece com as diferentes áreas de conhecimento – uma vez que é uma ciência verdadeiramente transdisciplinar, fruto da somatória de cada disciplina científica e humanista – é mais um dos fatores que faz com que muitas pessoas se sintam próximas a ela. Isto se aplica, por exemplo, ao caso da estabilidade e mudança ambiental: através do conhecimento da sucessão de experiências humanas ocorridas sobre um ecossistema, é possível refletir sobre alternativas de gestão e manejo, trazendo uma visão mais global e tangível ao tema.

Hoje, a sociedade tem necessidade de ser competente num mundo multicultural, e a Arqueologia é capaz de proporcionar ferramentas que auxiliem a viver nesta sociedade crescentemente complexa, ensinando as pessoas sobre outras culturas e tempos, fornecendo-lhes ferramentas para

melhor compreender a diversidade humana, ao expandir suas visões de mundo. Essa compreensão da diversidade leva à tolerância, que permite a inserção de diversos segmentos da sociedade, tornando todos os indivíduos sujeitos plenos de direitos e deveres: cidadãos. Assim, um dos benefícios públicos da Arqueologia é o mesmo que oferece a história e a ciência: a educação da cidadania.

De fato, não existe um público a considerar, mas vários. Devemos refletir sobre a maneira como nossa sociedade se posiciona com relação ao seu passado: Qual o passado que merece ser resgatado? Quais os mecanismos que a sociedade utiliza para registrar e perpetuar sua própria história? Em oposição às ciências naturais, a ciência social necessita ser, particularmente nestes tempos pós-modernos, pluralista em essência. A admissão de diferenças não põe em cheque a autoridade da disciplina. Ao contrário: o reconhecimento de que as idéias e interpretações são produto de condições históricas específicas amplia o debate e sua contribuição. Se desejarmos obter uma compreensão do passado que abranja a complexidade e diversidade de suas mensagens possíveis, então precisamos reconhecer a existência de um público igualmente diverso, e aprender a lidar com ele. Para assim proceder mostra-se necessário reconhecer e respeitar todos os valores atribuídos à herança arqueológica, incluindo a científica.

Por essa razão o conteúdo da mensagem a ser transmitida ao público deve estar atrelado à história local, construindo um elo de percepção junto ao público. Isso pode incluir objetos identificados no local, sítios ou vestígios mais conhecidos, dados sobre como os grupos humanos do passado viveram naquele mesmo espaço geográfico, entre tantos outros. Por outro lado a mensagem deve também conter dados sobre a importância deste patrimônio, o fato dele ser único e não renovável, e também o esforço e detalhamento da pesquisa científica necessária para construir o conhecimento, visando sensibilizar o público sobre sua valorização e necessidade de preservação.

No caso brasileiro, assim como nos países colonizados em geral, onde a sociedade nacional foi formada através de uma ruptura entre as ocupações indígenas e o elemento europeu, mais tarde acrescido pela cultura africana, é freqüente a comunidade atual não reconhecer vínculos com o contexto arqueológico, embora tenha interesse pelo seu sentido exótico. Isso se agrava

pelo fato de que até mesmo a construção da História do Brasil tenha sido tradicionalmente feita a partir de sua classe intelectual dominante, resultando em um baixo ou nulo reconhecimento da população em geral como sendo esta a “sua história”. O próprio currículo escolar não inclui uma efetiva história das minorias, apesar de sua participação fundamental na formação e desenvolvimento da sociedade nacional.

Considerando esse conjunto de aspectos, mostra-se essencial que a pesquisa arqueológica seja realizada em conjunto com os descendentes vivos da sociedade que criou ou herdou este patrimônio. Assim será possível conduzir os trabalhos a partir de uma perspectiva de “arqueologia democrática”, como define Faulkner (2000), que compreende a realização de trabalhos com base na comunidade, de forma não excludente e não hierárquica e dedicada a um desenho de pesquisa que pressuponha interação entre os vestígios materiais, a metodologia de trabalho e a interpretação. Trabalhando em conjunto com a comunidade o arqueólogo pode auxiliar na reconstrução de elementos tradicionais que se perderam através do tempo, bem como dar suporte a atividades como turismo, educação e identidade étnica, contribuindo para o manejo sustentável da cultura.

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento ocorrido no Rio de Janeiro, em 1992, “desenvolvimento sustentável” se tornou palavra-chave de um discurso político internacional voltado à qualidade de vida, conservação dos recursos naturais e responsabilidade para gerações futuras. Apesar das discussões terem sido inicialmente voltadas às ciências naturais e análises de crescimento populacional, relaciona-se a uma discussão baseada na definição social, histórica e cultural do problema: a viabilidade de serem mantidas relações socialmente definidas entre a natureza e a comunidade durante longos períodos de tempo. Desta forma, o discurso sobre sustentabilidade é basicamente público e estreitamente vinculado a problemas como justiça social e regulamentação política.

Sustentabilidade ou não sustentabilidade corresponde a uma qualidade dentro de um *continuum* de condições e processos possíveis. Neste sentido, não se pode considerar a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social de forma isolada. Ao contrário, o foco deve recair na interação entre elas,

buscando a viabilidade de suas relações durante longos períodos de tempo. Por outro lado, considerando a rápida transformação por que as sociedades passam atualmente, a sustentabilidade necessita ser concebida dentro de uma perspectiva dinâmica, e não baseada em estruturas estáticas.

3.3 Arqueologia da Paisagem

A conceituação teórica da pesquisa está apoiada no tratamento de Paisagens Culturais, voltada para a análise dos processos e formas de apropriação do espaço ao longo do tempo. O entendimento dispensado ao que passaremos a chamar de “patrimônio paisagístico” necessita que recuperemos alguns elementos da conceituação de cultura e de patrimônio. Isso se faz necessário, pois é a luz da confluência entre estes três conceitos que, individualmente, se esclarecem e sustentam as definições da “paisagem”.

Como “cultura” empregamos a conceituação a um só tempo ampla e radical, em seu sentido semântico. Cultura como “forma de fazer”, expressão múltipla do estar no mundo, ocupar, transformar, valorar, significar, construída cotidianamente e em eterna mutação pelos povos. Como “patrimônio”, dentro da trajetória de construção e transformação do conceito, adotamos aquilo que é herdado, que é transmitido através do tempo e valorado por cada geração, ainda que essa valoração seja absolutamente dinâmica.

Com isso temos a terceira dimensão da questão, a da paisagem. Paisagem é, a priori, um conceito que advém da dimensão cultural da existência. Alguns teóricos tenderam a tentar classificá-la como “espaços marca” ou “espaços matriz”, buscando encontrar nelas características consolidadas, modelares, de espaços “intocados” – portanto “naturais” – e outros espaços “apropriados” – portanto “culturais”. Todavia, a classificação do patrimônio segundo essa taxonomia dual e polarizada, o entendimento de uma “paisagem natural” e outra “cultural” nos parece tão frágil e insustentável quanto o restante das classificações estabelecidas sobre estes rótulos.

O ato de olhar é, por si, tanto natural (por conta de suas características biológicas, fisiológicas, etc.) quanto cultural, dada as diversidades sensoriais permitidas pela imensa variabilidade cognitiva promovida pelas culturas. Determinar, então, uma paisagem como “matriz”, por ser supostamente mais “natural”, e outra como “marca”, por ser mais “cultural”, ocultaria o fato de que, novamente, a paisagem como elemento inerente as culturas carrega “valorações” de múltiplas ordens, materiais, simbólicas, etc., e que é essa presença delas no conjunto de itens que compõem uma cultura que as tornam

“patrimônios”. Natureza e cultura, assim, não podem ser compreendidas nem tratadas como independentes, mas como interdependentes indissociáveis.

A “paisagem” enquanto “forma”, ou “objeto”, tem ainda uma segunda esfera de complicações, pelo fato de, embora seja lastreada, formada e conformada pelo meio físico, ela só é apreensível através do filtro cognitivo do qual tratamos acima. Uma fotografia, um quadro, um vídeo de uma paisagem não a é em si, mas somente uma “representação” da mesma, pois, como “ambiente”, ela carrega todas as dimensões sensoriais que as representações captam apenas lacunarmente, fragmentariamente. A paisagem é formada pela morfologia do espaço, pelas suas características topográficas, hidrográficas, etc., mas, também, pelos sons, texturas, fenômenos óticos. Além disso, as paisagens recebem valorações, simbologias, significações na estruturação das relações sociais, econômicas, políticas, carregam conjuntos de mentalidades, mitologias. As paisagens são “bens” de valor inestimável aos povos por estarem na base de suas vidas, tocando sempre nas dimensões materiais e simbólicas delas. Portanto, não há paisagem sem um observador.

Em síntese, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, apresenta diversas assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada **Arqueologia da Paisagem**. Nessa perspectiva, os estudos sobre o cenário de implantação da obra aqui tratada buscam contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial. Para os períodos de tempo mais antigos (e estudados pela Arqueologia), as paisagens culturais são inferidas a partir da análise conjunta dos remanescentes físicos e locais dos vestígios identificados, bem como, pelo seu padrão de distribuição no espaço.

Em seu desenvolvimento conceitual, a idéia de paisagem passa a constituir matéria de análise e interesse das mais diversas áreas do conhecimento como a geografia, antropologia, arquitetura e turismo, dentre outras. Isso acaba por lhe conferir diversas interpretações e graus de

importância, tanto em seus aspectos naturais como culturais. Como não podia deixar de ser a Arqueologia, situada na confluência das disciplinas humanas e naturais e, por isso mesmo, dotada de uma vocação intrínseca para a interdisciplinaridade, acabou por se constituir no campo ideal para a convergência de todas estas perspectivas.

Considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*. “A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses “traços fósseis” que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo” (Meneses 2002:30). Nessa diretriz, Criado (1999:6) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para “... *el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización del espacio a lo largo de la historia*”.

Assim, o meio ambiente é analisado a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearão o cenário de implantação do empreendimento em estudo. Dessa maneira, a abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística, pois, ao invés, do estudo individualizado de cada componente do sistema, procura tratar seus componentes de interação.

Em resumo, o entendimento do *design* da ocupação humana na regional propicia reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sócio-cultural e econômico das comunidades, ao longo do tempo, na busca de uma convergência entre Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural.

PARTE 4:

AÇÕES DE PESQUISA

4.1 Ações Gerais

O presente Programa abrange duas etapas específicas de atuação, a saber:

- ETAPA 1: pesquisas para obtenção de LI, a serem desenvolvidas em momento pré-obra. Compreende o total de estudos de campo, laboratório e gabinete previstos para dar conta do Patrimônio Cultural presente na área, bem como, as ações de participação da comunidade e Educação Patrimonial.
- ETAPA 2: ações para obtenção de LO, a serem desenvolvidas ao longo de todo o período de implementação das obras. Compreende monitoramentos mensais da obra e realização de pesquisas complementares cabíveis.

O texto que segue detalha as atividades de cada uma destas etapas.

4.2 Etapa 1: Prospecção, Resgate e Educação Patrimonial

4.2.1 Contextualização patrimonial

Objetivo: Sistematizar o conjunto de informações e conhecimentos disponíveis referentes ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural para a área de implantação do empreendimento (ADA, AID e AII). Haverá, aqui, as sinergias indicadas ao longo deste texto, referentes aos Programas Arqueológicos em andamento (Sistema Viário da Margem Direita, e Obras de Dragagem e Derrocamento do Porto de Santos).

Ações:

- Pesquisa documental sistemática da bibliografia, cartografia histórica e iconografia, incluindo livros, artigos científicos, publicações diversas, material de mídia e levantamentos em internet. Áreas de conhecimento abrangidas: Arqueologia, Ethnohistória, História e Patrimônio Cultural Imaterial.
- Sistematização dos dados;
- Análise científica dos resultados da pesquisa, com identificação e caracterização dos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na área, ao longo do tempo e até os dias atuais;
- Elaboração de texto de contextualização, incluindo representação cartográfica e síntese dos Modos de Vida que se desenvolveram na região, ao longo do tempo;

Resultado: Obtenção de Quadros de Ocupação Humana para a região do empreendimento.

4.2.2 Zoneamento Arqueológico Preliminar

Objetivo: Análise das questões científicas e sensibilidades sócio-culturais a serem abordadas durante os trabalhos de campo.

Ações:

- Análises do projeto da obra e estudos cartográficos;

- Avaliação e identificação, nas áreas de influência do empreendimento, das manifestações e vestígios arqueológicos, históricos e culturais; o desenvolvimento histórico do(s) município(s), os bens imóveis de interesse histórico-cultural, as áreas de valor arqueológico;
- Análise das variáveis ambientais vis-a-vis aos padrões conhecidos de ocupação humana e definição de potencialidades patrimoniais;
- Confecção de mapas temáticos de apoio à pesquisa, com espacialização das evidências/patrimônio na ADA, AID e AII conhecidas e análise de potenciais com estabelecimento de zonas de alto, médio e baixo potencial;
- Definição de Zoneamento Arqueológico para a ADA do empreendimento, indicando porções de baixo, médio e alto potencial em conter vestígios associados a ocupações humanas pretéritas;
- Caracterização das sensibilidades e expectativas arqueológicas da área de enfoque

Resultado: Obtenção de Zoneamento Arqueológico preliminar.

4.2.3 Prospecções arqueológicas de campo

Objetivo: Levantamento dos vestígios e bens culturais materiais e imateriais da Área de Influência Direta (ADA) do empreendimento.

Ações:

- Prospecções de superfície e subsuperfície em 100% da ADA;
- Será aplicada malha de varredura através da aplicação de caminhamentos e abertura de poços-teste (PTs) para possível identificação de vestígios arqueológicos enterrados. Os PTs serão abertos com distância de 50 a 25 metros entre si (de acordo com a presença de elementos significativos na área e entorno como bens tombados, presença de camadas estratigráficas naturais, zonas de alto potencial arqueológico, entre outros). A abertura dos PTs se dará de forma manual, com uso de ferramentas tipo trado giratório, com alcance de até 3,0 metros de profundidade. Todo o sedimento retirado dos PTs

será peneirado, visando identificar possíveis peças arqueológicas de pequenas dimensões.

- Serão preenchidas fichas de registro de poço-teste para cada unidade aberta, incluindo documentação fotográfica e videográfica dos trabalhos.
- Além dos PTs, serão abertas sondagens de 2X1 metro em pontos de interesse, para detalhamento da leitura estratigráfica e verificações cabíveis. Serão realizados desenhos de perfis estratigráficos como documentação complementar dos trabalhos.
- Caso sejam identificados sítios arqueológicos na ADA, será feita uma caracterização preliminar incluindo delimitação da área de ocorrência dos vestígios, visando dimensionar as ações de resgate cabíveis.
- Será realizada uma avaliação dos impactos sobre o patrimônio arqueológico presente na área (em cota positiva e/ou negativa), considerando as atividades geradas pela implantação e operação do empreendimento.

Resultado: Identificação do patrimônio arqueológico, histórico e cultural presente na ADA do empreendimento.

4.2.4 Ações de resgate arqueológico

Objetivo: Realização das pesquisas de campo visando o resgate dos vestígios e/ou sítios arqueológicos identificados através das prospecções de varredura.

Ações:

- Escavações arqueológicas nos locais de ocorrência de vestígios e/ou nos sítios arqueológicos identificados;
- Registro detalhado das ações de campo, incluindo documentação fotográfica e videográfica;
- Pesquisa e registro junto às comunidades locais sobre o patrimônio envolvido; documentação de depoimentos e testemunhos, especialmente se o sítio arqueológico estiver relacionado a cenários históricos, que mantenham memória viva.
- Curadoria do acervo material coletado durante as pesquisa;

- Obtenção de datações radiocarbônicas em laboratório especializado, caso tenha sido possível coletar amostras;
- Sistematização de dados, análises científicas;
- Inserção do conhecimento adquirido nas Plataformas Multimídia e Mídias Sociais;
- Elaboração de Relatório Final

Resultado: Tratamento do patrimônio histórico e cultural das áreas de entorno do empreendimento.

4.2.5 Pesquisas de Patrimônio Histórico e Cultural na ADA e AID

Objetivo: Desenvolvimento de estudos patrimoniais referentes ao patrimônio histórico edificado, material e cultural imaterial, através de métodos de pesquisa científica e ações de envolvimento das comunidades.

Ações:

- Levantamentos direcionados para a identificação de exemplares do patrimônio edificado, patrimônio material e imaterial, sobretudo procurando promover a integração dos componentes do Patrimônio Cultural com a comunidade diretamente envolvida na área de abrangência do empreendimento.
- Levantamento de bens tombados nas esferas federal, estadual e municipal, na ADA e AID do empreendimento
- Em relação ao patrimônio histórico edificado, um dos principais objetivos será compreender e avaliar os processos de transformação do espaço ocorridos na área, desde o início da ocupação colonial até a atualidade. Serão assim realizados trabalhos de campo voltados à identificação de exemplares construtivos que possam testemunhar e fornecer informações sobre as distintas formas de ocupação ocorridas na área, ao longo do tempo. O resultado previsto é inferir sobre os processos de transformação do espaço, tendo como foco de observação as variáveis

dos partidos arquitetônicos existentes e as técnicas construtivas empregadas nos imóveis estudados.

- Caso as obras prevejam a demolição de edifícios ou construções, será feito registro preliminar de cada caso, independente da contextualização histórica a que se relaciona, com objetivo de promover um cadastro da situação pré-obra e garantir seu conhecimento e memória. Neste caso serão realizados registros intensivos incluindo elaboração de plantas arquitetônicas, documentação fotográfica e videográfica, cadastro, além de entrevistas com a comunidade visando registrar também os usos e memórias do bem.
- Para os bens a serem demolidos, será também realizada uma pesquisa histórica, incluindo seus usos e alterações ao longo do tempo.
- Ainda no caso de edifícios a serem demolidos, as pesquisas abrangerão o desenvolvimento de prospecções arqueológicas em seu interior e entorno, visando identificar possíveis contextos materiais arqueológicos/históricos em cota negativa. Caso as pesquisas identifiquem sua presença, serão implementadas ações de resgate de acordo com os procedimentos definidos no Item 4.2.4.
- Será realizado cadastro amostral do patrimônio material associado aos contextos e edifícios de ocupação da área, na forma de objetos que reflitam o cotidiano e os conhecimentos das comunidades envolvidas.
- Será também realizado um inventário amostral das referências culturais das comunidades, em consonância com as diretrizes da UNESCO, que define o patrimônio imaterial como o conjunto de manifestações culturais, tradicionais e populares, fruto da criação coletiva que emana de uma comunidade. As pesquisas privilegiarão, sobretudo, testemunhos do “saber fazer” regional, que reflitam o cotidiano sócio-cultural das comunidades locais.

Resultado: Tratamento do patrimônio histórico e cultural das áreas de entorno do empreendimento.

4.2.6 Sistematização de dados

Objetivo: Organização dos dados e materiais obtidos em campo.

Ações:

- Produção gráfica de plantas, perfis topográficos, croquis;
- Organização de banco de imagens;
- Curadoria de acervo arqueológico material coletado;
- Elaboração de listagens e planilhas de Bens Materiais, Patrimônio Edificado e Patrimônio Imaterial;
- Cadastro de sítios arqueológicos no modelo CNSA/IPHAN;
- Organização e digitalização de fichas de inventário,
- Detalhamento dos mapas temáticos, com espacialização das evidências/patrimônio na ADA e AID obtidos em campo;

Resultado: Tratamento da documentação do Programa.

4.2.7 Análises científicas

Objetivo: Consolidação do conjunto de dados obtido.

Ações:

Análise científica integrada dos dados e conhecimentos obtidos nas ações anteriores;

Elaboração de relatório;

Reunião de apresentação com cliente, análises e considerações.

Resultado: Finalização do material com resultados do Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural para o empreendimento.

4.2.8 Educação Patrimonial

Objetivo: Consolidar o envolvimento da comunidade ao Programa, divulgar o resultado das pesquisas.

Ações:

- Elaboração de ferramentas em Mídias Sociais (Blog, Twitter, Facebook) para ampliação de contato com a comunidade e disponibilização dos dados do Programa e ações de Educação Patrimonial;
- Elaboração de Filipeta de divulgação, a ser distribuída nos eventos;
- Elaboração e implementação de 4 Exposições Oficina junto a grupos sociais mapeados na comunidade de entorno da obra;
- Elaboração de Cartilha Patrimonial em formato web, com divulgação de resultados da pesquisa em linguagem não técnica visando atingimento do público infantil;
- Elaboração de texto para publicação científica dos resultados, igualmente introduzida em formato E-book nas Mídias Sociais desenvolvidas
- Implantação dos resultados da pesquisa no Arqueo@Parque, com apresentação das paisagens culturais formadas pelas diferentes ocupações humanas ocorridas na área, ao longo do tempo.

Resultado: Contribuir na valorização e preservação do Patrimônio Cultural regional.

4.2.9 Elaboração de produtos

Objetivo: Entrega de produtos finais e obtenção de parecer IPHAN.

Ações:

- Elaboração de textos finais em formato relatório;
- Elaboração de Plataforma Multimídia/CD com documentações do Programa;
- Editoração final do material;

- Protocolo junto ao IPHAN;
- Entrega ao cliente;
- Acompanhamento no IPHAN até obtenção de Parecer Final.

Resultado: Finalização da Etapa 1.

4.3 Etapa 2: Monitoramento

A metodologia e abrangência das ações de Monitoramento propostas pelo presente Programa estão diretamente relacionadas à intensidade e natureza das pesquisas arqueológicas que serão realizadas durante as etapas precedentes (prospecção, resgate). Isto porque, pela própria definição e prática da disciplina, o monitoramento constitui uma ação complementar à pesquisa, a ser realizada após a conclusão do conjunto de atividades preventivas previstas pela Portaria IPHAN 230/02 e aplicável em obras que possuam maior potencial em conter vestígios arqueológicos isolados e descontextualizados, que possam vir a aflorar pela ação dos maquinários. Este é, precisamente, o caso das obras do Sistema Viário da ME, considerando o intenso remodelamento e reocupação que a área do trajeto apresenta, ao longo de seus milênios de ocupação humana.

Considerando este conjunto de fatores, as ações de monitoramento estarão sendo realizadas com periodicidade mensal e abrangendo as seguintes atividades:

- Análise de andamento das obras;
- Vistoria arqueológica dos trajetos abertos e das obras em andamento, ao longo dos 2,7 km de extensão;
- Análises estratigráficas;
- Cruzamento de informações com os relatórios de prospecção anteriormente elaborados;
- Coleta de possíveis peças arqueológicas presentes na área;
- Tratamento laboratorial das possíveis peças coletadas e incorporação ao acervo geral do Projeto;
- Relatórios: mensais (síntese das atividades); semestrais (relatório técnico descritivo); final (relatório conclusivo consolidado);
- No caso do monitoramento evidenciar alguma estrutura ou sítio arqueológico não identificado durante as prospecções, este deverá receber ações cabíveis de resgate.

4.4. Controles de Gerenciamento

Para atingimento das metas de qualidade e produtividade serão utilizadas as seguintes ferramentas de gerenciamento, de forma consorciada:

- **Plataforma eletrônica GP3**, com consulta via Internet através de senha personalizada, incluindo: portarias e processo IPHAN, ofícios e documentação geral do Programa, cronograma com indicação detalhada dos estágios da pesquisa, equipes locadas, relatórios parciais e finais, equipes alocadas, contatos.
- Gestão da segurança de informação através do desenvolvimento das fases do Programa com **Controles e Trilhas de Auditoria**.
- Compatibilização dos controles e resultados do projeto a **Programas de Qualidade**, eliminando riscos de não conformidade.

4.5. Produtos e Resultados

- Realização das atividades relativas ao Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural exigidas no processo de licenciamento ambiental e relacionado às etapas de LI e LO.
- Implementação e manutenção de Mídias Sociais para divulgação das pesquisas, disponibilização dos dados e contribuindo para ampliar o envolvimento/atendimento das comunidades.
- Fornecimento dos Resultados Finais e Relatórios Mensais de Monitoramento em plataforma eletrônica multimídia (CD) contendo, entre outros:
 - Vídeos e entrevistas
 - Banco de Imagens
 - Cadastro de Sítios Arqueológicos
 - Relatório final (formato *E-Book*)
 - Cartilha Patrimonial
 - Publicação Científica
 - Material didático para apoio a aulas e apresentações
- Contribuição para o conhecimento científico para área, contribuindo para um melhor conhecimento da Pré-História e História Nacional, com valorização da herança cultural brasileira e sua diversidade, em especial.

4.6. Cronograma

O período estimado de trabalho é de 24 meses, conforme demonstra o **Quadro** abaixo.

Fases	MES																							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Planejamento																								
Legalização do Programa																								
Trabalhos de campo na ADA																								
Trabalhos de campo na AID/AII																								
Envolvimento da comunidade																								
Trabalhos de curadoria																								
Análises de laboratório																								
Estudos de gabinete																								
Educação Patrimonial																								
Relatórios de andamento e final																								
Monitoramento e relatórios mensais																								

Bibliografia

Ascher, Robert

1961 Analogy in archaeological interpretation. *Southwestern Journal of Anthropology* 17: 317-25

Bahn, Paul (ed.)

1996 *The Cambridge Illustrated History of Archaeology*. Cambridge University Press, Cambridge

Bennett, John W.

1943 Recent developments in the functional interpretation of Archaeological Data. *American Antiquity* vol.9, n.2 :208-219

Binford, Lewis R.

1962 Archaeology as Anthropology. *American Antiquity* vol.28, n.2, :217-225

1963 Smudge pits and hide smoking: the use of analogy in archaeological reasoning. *American antiquity* 32: 1-12

1964 Methodological considerations in the use of ethnographic data. In R.B.Lee & I.DeVore (eds.) *Man the hunter*, :268-73, Chicago: Aldine Publishing Company

1965 Mortuary practices: their study and potential. In J.A.Brown (ed.) *Approaches to the Social Dimensions and mortuary practices*, SAA, Memoir 25, :58-67, Washington, D.C.

1967 Smudge Pits and Hide-Smoking: The Use of Analogy in Archaeological Reasoning. *American Antiquity* 32:1-12.

1971 *Mortuary practices: their study and their potential*. Washington: Society for American Archaeology, 1971, pp:6-29.

Binford, S.R. & Binford L.R. (eds.)

1968 *New Perspectives in Archaeology*, Aldine, Chicago

Bollaert, William

1860 *Antiquarian, Ethnological, and other researches in New Granada, Equador, Peru, and Chile*. D. Lane, Londres

Brown, James A. (ed.)

1971 *Approaches to the social dimensions of mortuary practices*. SAA, Memoir 25, Washington D.C.

Campbell; Donald T.

1988 *Methodology and epistemology for social science: selected papers*. Chicago, University of Chicago Press Ed. Samuel Overman

Catherwood, Frederick

1844 *View of Ancient Monuments in Central America, Chiapas, and Yucatán*. Vizetally, Londres

Chang, Kwang-Chi

1967 Major aspects of the interrelationship of archaeology and ethnology.
Current Anthropology 8(): 227-34

Charlton, Thomas H.

1981 Archaeology, ethnohistory and ethnology: interpretive interfaces.
Advances in Archaeological Method and Theory 4:129-76

Childe, V. Gordon

1936 *Man Makes Himself*. Watts, Londres

Claassen, Cheryl (ed.)

1992 *Exploring gender through archaeology*. Monographs in World
Archaeology, n.11, Prehistory Press, Madison

Clark, Grahame D.

1936 *Archaeology and Society*. Methuem, Londres

1953 The economic approach to Prehistory. *Proceedings of the British
Academy* vol. 39, :215-238

Clarke, David

1968 *Analytical Archaeology*. Methuem, Londres

1972 *Models in Archaeology*. Methuem, Londres

1977 *Spatial Archaeology*. Academic Press, Londres

Conkey, Margaret W. & Spector, Janet

1984 Archaeology and the study of gender. In M.B.Schiffer (ed.) *Advances in
Archaeological Method and Theory*, vol. 7, :1-38, Academic Press, New
York

Crist, Thomas A. J.

2002 Empowerment, Ecology and Evidence: The Relevance of Mortuary
Archaeology to the Public. In Little, B.J (org.) *Public Benefits of
Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp: 101-117.

Deetz, James J.F.

1968 Cultural patterning of behaviour as reflected by archaeological material.
In: Chang, K.C. (ed) *Settlement Archaeology*. Palo Alto, CA, National
Press, pp: 31-42.

De Vries, B.

2003 *In search of sustainability: what can we learn from the past?* Paper for the
International Symposium on World System History and Global
Environment Change, Utrecht, Lund University

Dunnell, Robert C.

1986 Five decades of American Archaeology. D.J.Meltzer, D.D.Fowler,
J.A.Sabloff (eds.) *American Archaeology, Past and Future*. Smithsonian
Institution Press, Washington & London

Fabian; Johannes

1983 *Time and the other: how anthropology makes its object*. New York: Columbia University Press,

Fagan, Brian

2002 Epilogue. In: Little, B.J. (org) *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp: 253-260.

Faulkner, N.

2000 Archaeology from below. *Public Archaeology* 1: 21-33

Flannery, Kent V.

1967 Culture History vs. Cultural Process: a debate in american Archaeology. *Scientific American*, vol. 217, :119-122

1968 a Archaeological Systems theory and Early Mesoamerica. B.J.Meggers (ed.), *Anthropological Archaeology in the Americas*, :67-87, Washington D.C.

1972 a The cultural evolution of Civilizations. *Annual Review of ecology and systematics*. Vol.3, :399-426, Palo Alto

1972 b Summary Comments: evolutionary trends in social exchange and interaction. In E,N.Wilmsen (ed.) *Social exchange and interaction*, :129-136, Univ. of Michigan, Museum of Anthropology, Anthropological Papers n.46, Ann Arbor

1976 *The early Mesoamerican village* Academic Press, New York

Funari, Pedro Paulo A.

1995 Mixed features of archaeological theory in Brazil. In P. Ucko (ed.) *Theory in Archaeology, a world perspective*: 236-250, London, Routledge.

1998 A importancia da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sul-americana: o caso brasileiro. In P. P.A. Funari (ed.) *Teoria Arqueológica na América do Sul*, :13-32, IFCH, Campinas

2004 Western influences in the archaeological thought in Brazil. In G. Politis & R. Peretti (eds.) *Teoria arqueologica en America del Sur* : 235-244, Serie Teorica n. 3, INCUAPA, Olavarria.

Funari, P.P.A.; Hall, M.; Jones, S.

1999 *Historical Archaeology: back from the edge*. Londres, Rouledge.

Funari, P.P.A. & Robrahn-González, E.M.

2005 Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil.

Gosden, C.

2000 Postcolonial Archaeology. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), :241-261, Polity Press, Cambridge

Gosden, Chris

2001 Postcolonial Archaeology: Issues of Culture, Identity, and Knowledge. In: Hodder (ed.) *Archeological Theory Today*, :241-261, Cambridge, Polity Press

Gould, Richard

- 1974 Some current problems in ethnoarchaeology. In C.B.Donnan & C.W.Clewlow (eds.) *Ethnoarchaeology* :29-48, Inst. of Archaeology Monograph, 4. Los angeles: Univ. of California.
- 1980 *Living archaeology*. New York: Cambridge Univ. Press
- 1990 *Recovering the Past*. Univ. od New Mexico

Gould, R.A. & Watson, Patty Jo

- 1982 A dialogue on the meaning and use of analogy in ethnoarchaeological reasoning. *Journal of Anthropological Archaeology* 1: 355-81

Helm, June

- 1962 The ecological approach to Anthropology. *American Journal of Anthropology*, vol. 67, n.6:630-639

Hempel, C.G.

- 1966 *Philosophy of Natural History*. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J.

Hodder, Ian

- 1978 Social organization and human interaction: the development of some tentativa hypothesis in terms of material culture. In I.Hodder (ed.) *The spatial organization of culture*. Duckworth, Londres
- 1982 *Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture*. New York: Cambridge Univ. Press
- 1985 Postprocessual Archaeology. In M. Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and theory* vol.8 :1-26, Academic Press, New York
- 1987 The contribution if the Long Term. In I.Hodder (ed.) *Archaeology as Long-Term History*: 1-8, Cambridge Univ. Press, Cambridge
- 1991 a Postprocessual Archaeology and the Current debate. In R.W.Preucel (ed.) *Processual and Postprocessual archaeologies: multiple ways of knowing the past*. :30-41. Center for Archaeological Investigations, Southern Illinois Univ., Occasional Paper n.10, Carbondale
- 1991 b *Reading the past: current approaches to interpretation in archaeology*. Cambridge Univ. Press, Cambridge
- 1994 *Interpretación em Arqueología. Corrientes Actuales*. Crítica, Barcelona
- 2001 A review of contemporary theoretical debates in Archaeology. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today*. :1-13, Cambridge, Polity Press

Hole, Frank & Heizer, Robert

- 1966 *An introduction to Prehistoric Archaeology*. Holt, Rinehart and Winston, New York

Krieger, A.D.

- 1944 The typological concept. *American Antiquity*, 9: 271-88

Lipe, William D.

- 2002 Public Benefits of Archaeological Research. In: Little; B. J. *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:20-28.

Little, B.J.

2002 Archaeology as a Shared Vision. *Public Benefits of Archaeology* (e. B. J. Little) 1-19. Florida: University Press of Florida.

Lowenthal, D.

1981 Conclusions: Dilemmas of Preservation. In: *Our Past Before Us: Why Do We Save it?* Ed. D. Lowenthal and M. Binney, 213-37, London, Temple Smith.

1985 *The Past is a Foreign country*. Cambridge, Cambridge University Press.

Lumbreras, L.G.

1990 *Archaeology yesterday & today*. Cambridge University Press, Cambridge

McGee, R.J. & Warms, R.L.

1996 *Anthropological Theory – In introductory history*. Mayfield Publishing Company, California

McGuire, Randall H.

1992 *A Marxist Archaeology*. Academic Press Inc., California

McManamon, F.P.

1991 The Many Publics for Archaeology. *American Antiquity*, 56 (1), 121-30.

1994 Presenting Archaeology to the Public in the USA. In: *The Presented Past, Heritage, Museums and education*. Ed. P. G. Stone and B. L. Molyneaux, 61-81, New York, Routledge.

1994a Changing relationships between Native Americans and Archaeologists. *Historic preservation Forum* 8 (2): 15-20.

2000 Archaeological messages and messengers. *Public Archaeology* 1:5-20

2002 Heritage, History and Archaeological Educators. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 31-45

Meskel, Lynn

2001 Archaeologies of Identity. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today* :187-213, Cambridge, Polity Press

Molyneaux, B.L.

1994 Introduction: the represented Past. In *The Presented Past: heritage, museums and education* (ed. P. G. Stone & B. L. Molyneaux, 1-13, London, Routledge.

Moser, S.

2001 Archaeological Representation: the visual conventions for constructing knowledge about the past. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), Polity Press, Cambridge.

Ndoro, W. & Pwiti, G.

2001 Heritage management in Southern Africa. *Public Archaeology* vol. 2: 21-34

Orser, C.E.

1992 *Introdução à arqueologia histórica*. Belo Horizonte: Oficina de Livro

Patternson, Thomas C.

1989 History and the Post-Processual Archaeology. *Man*, vol.24 :555-566

Plog, Fred T.

1974 *The study of Prehistoric Change* Academic Press, New York

1976 Measurement of Prehistoric Interaction between communities. In K.Flannery (ed.) *The early mesoamerican village*, New York, Academic Press

Preucel, R.W.

1991 *Processual and Postprocessual archaeologist: multiple ways of knowing the past*. Center for Archaeological Investigations, Occasional Paper n.10, Southern Illinois Univ., Cabondale

Pyburn, K. Ann and Richard R. Wilk.

1995. Responsible Archaeology Is Applied Anthropology. In: Ethics in Archaeology: Challenges for 1990s, ed. M. J. Lynott and A. Wylie, 71-76, Washington, D. C.: Society for American Archaeology.

Rathje, William L.

1970 Socio-political implications of Lowland Maya Burials: methodology and tentative hypotheses. *World Archaeology* vol1, n.3 :359-374

1973 Garbage Project: a new way of looking at the problems of Archaeology. *Archaeology* vol.27, n.4 :236-241

1978 Archaeological Ethnography...because sometimes it is better to give than to receive. In R. Gould (ed) *Explorations in Ethnoarchaeology*, :49-75. School of American Research, Advanced Seminar Series, Univ. of New Mexico Press, Albuquerque

Redman, C.L.

1973 Research and theory in current Archaeology: na introduction. In C.L.Redman (ed.) *Research and theory in current archaeology* :5-26, Wiley, New York

1991 Distinghished lecture in Archaeology. In defense of the seventies – the adolescence of New Archaeology. *American Anthropologist* vol.93, :295-307

Renfrew, C. & Bahn, P.

1996 *Archaeology – Theories, Methods and Practice*. Thames and Hudson, 2. Edition, Londres

Robrahn-Gonzalez, E. M.

2000 Reflexionen ueber den Gedrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaeologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlim,131-142

2001 El uso de la Analogía en la Etnoarqueología Brasileña. Anais da // *Reunião Internacional de Teoría Arqueológica en América del Sur*. Argentina.

2004 Arqueologia e Sociedade. Tese de Livre-Docência (MAE-USP).

Rowlands, M.

1998 The archaeology of colonialism. In K. Kristiansen & M. Rowlands, *Social Transformations in Archaeology: global and local perspectives*, 327-33, London, Routledge.

Salmon, Merrilee H.

1992 Postprocessual explanation in Archaeology. In L. Embree (ed.) *Meta-Archaeology*, Boston Studies in the Philosophy of Science. Kluwer Academic Press, Boston

Schiffer, M.B.

1976 *Behavioral Archaeology*. Academic Press, New York

Schortman, M. & Urban, P.A.

1989 Interregional interaction in Prehistory: the need for a new perspective. *American Antiquity* 54(1) :52-65

1992 Current trends in interaction research. In M. Schortman & P.A. Urban (eds.) *Resources, power and interregional interaction*. Plenum Press, New York

Schuyler, Robert L.

1970 Historical and Historic Sites Archaeology as Anthropology: basic definitions and relationships. *Historical Archaeology* vol.4 :83-89

Schwarcz, Lilia Moritz.

1993 O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo, Companhia das Letras.

Shanks, Michael & Tilley, Christopher

1987 *Social Theory and Archaeology*. Polity Press, Cambridge

1989 Archaeology into the 1990s. *Norwegian archaeological Review*, vol. 22:1-12

Shanks, Michael & Hodder, Ian

1995 Processual, postprocessual and interpretive Archaeologies. Ian Hodder et alii (eds.) *Interpreting Archaeology – finding meaning in the past*. Routledge, London and New York, :3-29

Shiva, V

2003 *Monoculturas da mente. Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo, Editora Gaia.

Smith, G. and Ehrenhard, J.

2002 Protecting the Past to Benefit the Public. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 121-130

Spaulding, Albert C.

1988 Distinguished lecture: archaeology and anthropology. *American Anthropologist* vol. 90 :263-271

Taylor, Walter W. Jr.

1948 *A study of Archaeology*. Memoir Series of the American Anthropological Association, n.69,, Menasha, Wis.

Trigger, Bruce G.

1963 Settlement as na aspect of Iroquois adaptation at the time of contact. *American Anthropologist* vol.65, n.1, :86-101

1967 Settlement Archaeology – its goals and promise. *American Antiquity* vol.32, n.1 :149-161

1968 The determinants of settlement patterns. In K.C.Chang (ed,) *Settlement Archaeology* :53-78, Nation Press Books, Palo Alto

1989 *A history of Archaeological Thought*. Cambridge University Press, Cambridge

1991 Constraint and freedom: a new synthesis for Archaeological explanation. *American Anthropologist* vol.93, :551-569

Watson, Patty Jo

1979 The idea of ethnoarchaeology: notes and comments. In C.Kramer (ed.) *Ethnoarchaeology: implications of ethnography for archaeology*. :277-88, New York: Columbia Univ. Press

Watson, Patty Jo; Leblanc, S.A. & Redman, Charles L.

1971 *Expalnation in Archaeology, anexplicitly Scientific Approach*. Columbia Univ. Press, New York

Watson, Richard A.

1991 What the New Archaeology has Accomplished. *Current Anthropology* 32(3):275-291

White, Leslie A.

1959 *The Evolution of Culture*. McGraw-Hill, New York

Willey, G.

1945 Comments on cultural and social Anthropology. In S. Tax *et alii* (eds.) *Na appraisal of Anthropology today*. :229-230, Univ. of Chicago Press, Chicago.

1946 *Prehistoric Settlement Patterns in the New World*. Viking Fund Publications in Anthropology, n.23, New York

Willey, G.R. & Phillips, Philip

1955 Method and theory in American Archaeology, II: historical-developmental interpretations. *American Anthropologist* vol.57, :723-819

1958 *Method and theory in American Anchaeology*. Univ. of Chicago Press, Chicago

Willey, G.R. & Sabloff, J.A.

1993 *A History of American Archaeology*. W.H. Freeman and C., New York, 3. Edition

Wylie, A.

- 1985 The reaction against analogy. *Advances in Arch. Method and Theory* 8: 63-111
- 1988 `Simple` analogy and the role of relevance assumptions: implications of Archaeological Practice. *International Studies in the Philosophy of Science* 2:134-150
- 1989 The interpretive Dilemma. V.Pinsky & A.Wylie (ed.) *Critical Traditions in Contemporary Archaeology: essays in the Philosophy, History and socio-politics of Archaeology.* :18-27, Cambridge Univ. Press, Cambridge
- 1991 Gender theory and the Archaeological record. In J.M.Gero & M.W.Conkey (eds.) *Engendering Archaeology, women and prehistory.* :31-56, Basil Blackwell, Londres

ANEXO 1

ENDOSSO FINANCEIRO

São Paulo, 28 de junho de 2010

Ao
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Nesta

Att.: Sra. Anna Beatriz Ayrosa Galvão
Superintendente

Prezada Sr^a Superintendente,

Vimos, por meio desta, atestar que a **DTA Engenharia Ltda**, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Jerônimo da Veiga, 45, 16º andar, Itaim – São Paulo-SP, CEP: 04536-000, inscrita no CNPJ sob o nº 02.385.674/0001-87, neste ato representada por seu sócio e presidente, Eng. João Acácio Gomes de Oliveira Neto, contratou a empresa **Documento Patrimônio Cultural, Arqueologia e Antropologia Ltda**, para o desenvolvimento do “Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural das obras de implantação do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos”, em suas fases de: diagnóstico, prospecção, resgate e monitoramento. O empreendimento está localizado no município de Guarujá, Estado de São Paulo.

O aludido “Programa” será desenvolvido pela empresa **Documento Patrimônio Cultural, Arqueologia e Antropologia Ltda**, sob a responsabilidade técnico - científica da Prof^a. Dra. Érika Marion Robrahn-Gonzalez.

Atenciosamente.

Eng. João Acácio Gomes de Oliveira Neto
Presidente

 14º Tabelião de Notas de São Paulo
Rua Antônio Bicudo, 64 | Pinheiros | CEP: 05418-010 | São Paulo
Fone: (11)3065.4500 | Fax: (11)3088.0292 | www.vampre.com.br

Reconheço por Semelhança a(s) firma(s) de:
JOAO ACACIO GOMES DE OLIVEIRA NETO*****

Sao Paulo, 29 de Junho de 2010. S.Seg:45400170.13:05:22h

Cada reconhecimento de firma: R\$3,00



ANEXO 2

ENDOSSO INSTITUCIONAL

Este documento será enviado posteriormente, tão logo o mesmo estiver em nosso poder.

ANEXO 3

**CURRÍCULO DA EQUIPE E
ATESTADOS DE PARTICIPAÇÃO**

L. D. DRA. ERIKA M. ROBRAHN-GONZÁLEZ

IDENTIFICAÇÃO:

Endereço: Alameda Alemanha 479, Residencial Euroville.

Granja Viana, Carapicuíba / SP. CEP 06355-465

Data de nascimento: 28/10/1959

Estado civil: casada

Nacionalidade: Brasileira

Documento de identidade (RG): 7.751.317-4

Numero de inscrição no CPF/MF: 053.545.918/13

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567 / Celular: (11) 9612-8777

Email: arqueo@terra.com.br

PRINCIPAIS TÍTULOS E ATIVIDADES ACADÊMICAS

- Co-Coordenadora do Núcleo de Estudos Estratégicos / Área de Arqueologia Pública da UNICAMP, desde 2004
- Pesquisadora colaboradora do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), desde 2005
- Professora do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP (1996 – 2002)
- Livre Docente em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – 2005
- Pós-Doutoramento em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – 1997/98
- Doutora em Arqueologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - 1996
- Mestre em Antropologia Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (Depto. de Antropologia) - 1989

- Bacharelado e Licenciamento em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - 1981

PROGRAMAS LIGADOS A LICENCIAMENTO AMBIENTAL

(Atividade: Coordenação e responsabilidade técnico-científica).

Empreendimentos Energéticos

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Sinop, MT

Cliente: THEMAG Engenharia. Início: 2008. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Teles Pires, MT

Cliente: Odebrecht S/A. Início: 2008. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Colider, MT

Cliente: Andrade Gutierrez S/A, Início: julho/2008. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do Projeto Sucroalcooleiro na região de Pedro Afonso/TO

Cliente: Bunge Alimentos. Início: 2008. Em andamento

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural das Barragens de Pium e Riozinho/TO

Cliente: Dertins. Início: 2008. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Ilha Comprida / MT

Cliente: Grupo AMaggi. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Divisa / MT

Cliente: Grupo AMaggi. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Jesuítas / MT

Cliente: Grupo AMaggi. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Segredo / MT

Cliente: Grupo AMaggi. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Esperança / MT

Cliente: Flessak Energia Ltda. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate arqueológico da PCH Sete Quedas/MT

Cliente: Geraoeste Energia Ltda. Desde 2005, em andamento

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate arqueológico da PCH José Fernando /MT

Cliente: Geraoeste Energia Ltda. Desde 2005, em andamento

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate arqueológico da PCH Nhandu/MT

Cliente: Geraoeste Energia Ltda. Desde 2005, em andamento

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate arqueológico da PCH Rochedo/MT

Cliente: Geraoeste Energia Ltda. Desde 2005, em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Cidezal/ MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Telegráfica/ MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Sapezal/ MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Parecis/ MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Rondon / MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Água Clara / MT

Cliente: Geraoeste Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Água Branca / MT

Cliente: Geraoeste Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Água Brava / MT

Cliente: Geraoeste Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Água Prata / MT

Cliente: Geraoeste Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Figueirópolis/ MT

Cliente: ENGECON Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Maracanã / MT

Cliente: Maracanã Energia S/A. 2007.

Programa de Resgate Arqueológico da UHE Peixe-Angical / TO

Cliente: ENERPEIXE Ltda. Desde 2004-2008

- Programa de Resgate Arqueológico da UHE Caconde / SP-MG

Cliente: AES Tietê S/A, Desde 2006 - 2008.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Buriti / MS

Cliente: Pouso Alto Energia / Desde 2006-2008.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Rio do Sapo /MT

Cliente: Riechbieter Engenharia Ind. Com. Ltda. 2006/2007

- Programa de Diagnóstico de Patrimônio Cultural da PCH Paranatinga II/ MT

Cliente: Paranatinga Energia Ltda. 2004-2006

- Programa de Diagnóstico Antropológico da PCH Paranatinga II / MT

Cliente: Paranatinga Energia Ltda. 2004-2006

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Garganta da Jararaca / MT

Cliente: Rio do Sangue Energia. 2005-2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Apiacás / MT

Cliente: Bertin Ltda. 2006/07

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Cabeça de Boi / MT

Cliente: Bertin Ltda. 2006/07

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH da Fazenda / MT

Cliente: Bertin Ltda. 2006/07

- Programa de Prospecção e resgate arqueológico da PCH Rondonópolis / MT

Cliente: Arcadis Energia Ltda. 2004/2006

- Programa de Prospecção e resgate arqueológico da PCH José Gelásio / MT

Cliente: Arcadis Energia Ltda. 2004/2006

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Bocaiúva / MT

Cliente: DM Engenharia / 2004-2007

- Programa de Prospecção e resgate arqueológico da PCH Salto / MT

Cliente: Salto Jauru Energética Ltda. 2005/2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH São Francisco / SP

Cliente: CEMA Consultoria Ambiental. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Ponte Branca / SP

Cliente: CEMA Consultoria Ambiental. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Paiaguás / MT

Cliente: TD Engenharia Ltda. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Salto Maciel / MT

Cliente: TD Engenharia Ltda. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Sepotuba / MT

Cliente: TD Engenharia Ltda. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Jurumirim / SP

Cliente: Union Engenharia Ltda. 2005

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da UHE Ponte de Pedra, MT-MS

Cliente: Ponte de Pedra Energética SA. 2003/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Ponte Alta / MS

Cliente: TD Engenharia. 2004

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UTE Carioba / SP

Cliente: Grupo SHELL. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Salto / MT

Cliente: TD Engenharia. 2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH João Tosselo / MT

Cliente: TD Engenharia. 2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Sacre 1 / MT

Cliente: PROAMB Ltda. 2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Bocaiúva, município de Brasnorte / MT

Cliente: TD Engenharia. 2002/03

- Programa de Diagnóstico Arqueológico e Antropológico de 11 PCHs no vale do rio Juruena, município de Sapezal e Campos de Julio / MT

Cliente: Consórcio Juruena. 2003/04

- Programa de Resgate Arqueológico da Barragem Manuel Alves / TO

Cliente: Governo do Estado do Tocantins. 2003/2006

- Programa de Resgate Arqueológico do Sub-Projeto Sampaio / TO

Cliente: Governo do Estado do Tocantins. 2004/2007

- Programa de Resgate Arqueológico da PCH Braço Norte IV / MT

Cliente: Guarantã Energética S.A. 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do AHE Ipueiras / TO

Cliente: Gruo Rede / Ipueiras. 2002/2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Rondonópolis / MT

Cliente: TD Engenharia (2002)

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH João Basso / MT

Cliente: TD Engenharia. 2002

- Plano de Controle Ambiental (área Arqueologia) da PCH Água Limpa / TO

Cliente: CEMA Consultoria Ltda. 2002

- Plano de Controle Ambiental (área Arqueologia) da PCH Areias / TO

Cliente: CEMA Consultoria Ltda. 2002

- Programa de Diagnóstico arqueológico da PCH Braço Norte IV / MT

Cliente: Guarantã Energética S.A. 2002

- Programa de Diagnóstico arqueológico da PCH Arraias / TO

Cliente: Magna Engenharia S.A. 2001

- Programa de Diagnóstico antropológico e arqueológico da PCH Sacre 2 (Salto Belo) / MT

Cliente: Sullinan S.A. 2001

- Programa de Diagnóstico arqueológico da PCH Canoa Quebrada / MT

Cliente: AMPER Energia S.A. 2001

- Programa de Resgate Arqueológico da UTE Duke 1, Pederneiras / SP

Cliente: Duke Energy do Brasil. 2001

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UTE Santa Branca / SP

Cliente: Jaakko Poyry Engenharia. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Serra Quebrada, rio Tocantins / MA e TO

Cliente: THEMAG Engenharia Ltda. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Peixe, vale do Tocantins / TO

Cliente: Companhia de Energia Elétrica do Tocantins (CELTINS). 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Itumirim / GO

Cliente: Companhia Elétrica Itumirim. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Barragem Manuel Alves (Ponto 3) / TO

Cliente: ENGEPLUS Engenharia e Consultoria Ltda. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sub-Projeto Sampaio – 1ª Fase / TO

Cliente: Magna Engenharia Ltda. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UTE Duke 1 – Pederneiras / SP

Cliente: Gouvêa da Costa Cons. e Projetos de Engenharia. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do AHE Calheiros, RJ / ES

Cliente: Jaakko Poyry Engenharia. 1999

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Ponte de Pedra / MT

Cliente: Work Engenharia Ltda / 1998

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Barragem de Santa Maria da Serra / SP

Cliente: Equipe UMAH / CESP / 1998

- Programa de Resgate Arqueológico do sítio Água Vermelha / SP

Cliente: CESP / 1997-98

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Ourinhos, São Paulo/PR

Cliente: ENGEA Engenharia Ltda (1994)

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Batatal, SP

Cliente: Leme Consultoria Ltda (1994)

- Projeto Arqueológico de Salvamento das UHEs Serra da Mesa e Cana Brava / GO. Coordenação do Programa junto à Universidade Católica de Goiás.

Cliente: Convênio Furnas Centrais Elétricas S.A. & Universidade Católica de Goiás (1989/1990)

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Barra do Peixe / MT

Cliente: Engevix S.A., Estudos e Projetos de Engenharia (1988)

Atividades portuárias

- Plano de Gestão do Patrimônio Cultural – Diagnóstico de Situação e Valoração Científica do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos / SP. Fases Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Educação Patrimonial

Cliente: CODESP S/A. Desde 2007-2010.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial do Terminal Portuário EMBRAPORT

Cliente: EMBRAPORT S/A, Grupo Coimex, 2005/ 2010

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Monitoramento Arqueológico do Sistema de Captação de Água e Esgotamento Sanitário CODESP / Porto de Santos, SP

Cliente: Water Port S/A. 2004 a 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Terminal Marítimo DEICMAR/ Porto de Santos, SP

Cliente: CEMA Ltda. 2007

Gestão e Planos de Manejo

- Plano de Controle Ambiental Angra 1 (Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural) / RJ

Cliente: MRS Ltda. 2008/09. Em andamento.

- Plano de Manejo do Parque Jurupará (Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural) / SP

Cliente: Fundação Florestal. Desde 2008. Em andamento

- Programa de Manejo Arqueológico – Aproveitamentos Hidrelétricos da AES Tietê S/A. UHEs Nova Avanhandava, Promissão, Ibitinga, Bariri, Barra Bonita, Água Vermelha, Limoeiro, Caconde, Euclides da Cunha e PCH Mogi Guaçu, SP/MG

Cliente: AES Tietê S/A. Desde 2006, em andamento.

- Plano de Manejo do Parque Estadual Intervales (Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural) / SP

Cliente: Fundação Florestal. Desde 2006,-7

Projeto de Manejo do Parque Estadual Turístico do Ato Ribeira, consultoria na área de Arqueologia / SP

Cliente: Instituto Florestal (1987)

Empreendimentos de Infra-Estrutura

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Usina GASA de Produção de Açúcar e Álcool / SP

Cliente: FBA – Franco Brasileira de Açúcar e Álcool. 2006.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico / Projeto do Centro de Distribuição dos Supermercados Paulistão / SP

Cliente: BRASPER Atividades Imobiliárias Ltda. 2007

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Sistema de Esgotamento Sanitário dos Distritos de Aparecidinha, Cajuru do Sul e Brigadeiro Tobias / SP

Cliente: SAEE, 2006/2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Pólo Fruticultura São João / TO

Cliente: ECOPLAN Ltda. 2005

-Programa de Diagnóstico Arqueológico do Ramo Poá / SP

Cliente: Galvão Engenharia S/A. 2006.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da Ponte Rio Pardo / SP

Cliente: Usina Bela Vista S/A. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da Reserva Imbassaí /BA

Cliente: Reta Atlântico Brasil. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Tribunal de Justiça / SP

Cliente: CPOS – Companhia Paulista de Obras e Serviços. 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Lavra Calcária Xambioá / TO

Cliente: Ximenges, Engenharia e Consultoria Ltda. 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sistema de Esgotamento Sanitário dos Distritos de Aparecidinha, Cajuru do Sul e Brigadeiro Tobias / SP

Cliente: SAEE, 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Cerâmica São Caetano / SP

Cliente: AMPLA Ltda. 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Resort Onda Azul / CE

Cliente: Walm Consultoria Ambiental Ltda. 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro Pajoan, município de Cachoeira Paulista / SP

Cliente: Empreiteira Pajoan Ltda / EPAL-FRAL Consultoria Ltda. 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sistema de Captação, Transporte e Tratamento de Efluentes para o Pólo Petroquímico Capuava / SP

Cliente: Consórcio Alphaplan – CH2M Hill, 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico das obras de interligação Tietê-Jundiaí, Adutora Complementar de Água Bruta Tietê-Biritiba / SP

Cliente: DAEE, 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro Sanitário de Bertioço / SP

Cliente: Empreiteira Pajoan Ltda / EPAL-FRAL Consultoria Ltda. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro de Deposição de Resíduos de Pindorama / SP

Cliente: Frey Stuchi Ltda. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Parque Ind. Bandeirantes / SP

Cliente: Lea Vicentina de Cillo Carr / TOPOTERRA Ltda. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Terminal de Combustíveis Guarulhos / SP

Cliente: Petrobrás S/A / Traço Engenharia Ltda. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Loteamento Industrial HBS, Mauá / SP

Cliente: HBS Participações Ltda. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro Pajoan de Itaquaquetuba / SP

Cliente: Pajoan Central de Tratamento de Resíduos, 2004/2005

- Programa de Prospecção e Resgate do Aproveitamento Hidroagrícola do rio Manuel Alves / TO

Cliente: PROPOERTINS, 2004/2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Unidade Carbocloro / SP

Cliente: AMPLA Ltda. / 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto de Ampliação da UNIVEN / SP

Cliente: UNIVEN Petroquímica Ltda. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Loteamento Vila Vitória / SP

Cliente: Extrema Empreendimentos Imobiliários Ltda. 2004.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Parque Residencial São Clemente, Fase II / SP

Cliente: Extrema Empreendimentos Imobiliários Ltda. 2004.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Loteamento Chácaras do Grande Lago / SP

Cliente: 3 F Esper Ltda. 2003/2004

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do empreendimento “Alphaville – São José dos Campos / SP”

Cliente: Alphaville Urbanismo S/A. 2004

- Programa de Resgate Arqueológico do sítio Villa Branca, Jacareí / SP

Cliente: França Imóveis e Loteamentos. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Fábrica da EMBRAER, Gavião Peixoto / SP

Cliente: Jaakko Poyry Ltda. / EMBRAER 2000-01

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro Sanitário de Taboão, Mogi das Cruzes / SP

Cliente: CEMA. 2001

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto de Irrigação da PROPERTINS / TO

Cliente: Engeplus Ltda. 2000-2001.

- Programa de Resgate arqueológico do sítio lítico do Morumbi / SP

Cliente: TORP Engenharia. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto Saneamento Básico de Vila Sauipe, Porto Sauipe, Canoas/ BA

Cliente: EMBASA. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Porto de Morrinhos, Cáceres / MT

Cliente: WALM Engenharia Ltda. 2000

- Programa de Resgate Arqueológico do sítio Villa Branca (SP-JA-04) / SP

Cliente: CONSTRUHAB Comercial e Construtora Ltda / 1998 a 2000

Programa de Diagnóstico Arqueológico do Terminal de Grãos e Combustíveis de Botucatu / SP

Cliente: CEMA Ltda. 1999

- Programa de Resgate Arqueológico do Aeroporto de Palmas / TO

Cliente: Investco SA /1999

- Avaliação do EIA/RIMA do Projeto Bujuru / RS

Cliente: Magma Engenharia Ltda /1999

- Programa de Resgate Arqueológico do sítio Santa Marina, Município de Jacareí / SP

Cliente: Monaco Siani Ltda / 1997-98

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Unidade Industrial da Luk Embreagens, Mogi das Cruzes / SP

Cliente: Luk do Brasil Embreagens / 1998

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto Jaíba / MG

Cliente: Magma Engenharia Ltda. / 1996

- Programa de Diagnóstico Arqueológico / Estudo de concepção do Sistema Produtor Alto Tietê. Barragem de Itapanhaú e interligação Itapanhaú-Itatinga / SP

Cliente: SABESP - GCA / 1994/1995

Empreendimentos Mineradores

- Programa de Diagnóstico de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da Usina Santa Vitória/MG

Cliente: Dow Química. Desde 2008. Em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da Área de Lavra e Beneficiamento Calcário Adrianópolis / PR

Cliente: Geo Planejamento Ltda. 2007

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da Mineração Chapada Brasil / MT

Cliente: Chapada Brasil Mineração Ltda. 2006-07

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Área de Lavra e Beneficiamento Calcário Adrianópolis / PR

Cliente: Geo Planejamento Ltda. 2005/2006

- Estudos de Complementação dos Impactos Sócio-Ambientais do Projeto São Francisco – Terras Indígenas Sararé e Paukalirajausu. Etnia Nambikuara / MT

Cliente: Serra da Borda Mineração S/A, 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico e PCA do Projeto Níquel do Vermelho / PA

Cliente: Cia. Vale do Rio Doce. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico das Minas SP-01 e SP-04 / SP

Cliente: CBE / Cimento Nassau. 2005

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da Mina Limeira / SP

Cliente: CCRG , Companhia de Cimento Ribeirão Grande. 2004/ 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Jazida Calcária SP-106 / SP

Cliente: CBE, 2005/2007

- Programa de Resgate Arqueológico da Mineração Monte Cristo / MT

Cliente: Companhia Mineira de Metais S.A. 2001/2004

- Programa de Resgate arqueológico da Mineração Bauixi / MT

Cliente: Itaituba Ltda. 2001/2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Mina Limeira / SP

Cliente: CCRG , Companhia de Cimento Ribeirão Grande. 2002/2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Lavra de Cimento Bauixi / MT

Cliente: Itaituba Agroindustrial S.A. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Fábrica de Cimento Ribeirão Grande, Indústrias Votorantim S.A. / SP

Cliente: Intertechne Consultores Associados SC Ltda / 1997

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Lavra de São Francisco Xavier da Chapada / MT

Cliente: ECP Engenharia, Consult. e Planejamento Ambiental / 1997

Empreendimentos Rodoviários/ Metroviários

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lotes 04 e 05

Cliente: Camargo Corrêa S/A. Desde 2007. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 06

Cliente: Mendes Junior Construtora S/A. Desde 2007. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 7

Cliente: CONSTRAN S/A. Desde 2008. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 8

Cliente: Andrade Gutierrez S/A. Desde 2007. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico de Patrimônio Arqueológico, Histórico, Cultural, Paisagístico e Espeleológico do Trem Bala Brasileiro (TBB), RJ/SP

Cliente: MRS Estudos Ambientais Ltda. 2007-2008.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 04 Amarela / SP

Cliente: Metrô / Geotec, 2005-2008

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Contorno Rodoviário de Brigadeiro Tobias, SP-270 / SP

Cliente: VIAOESTE S/A, Desde 2005-2007.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Trevo Vila Áurea / SP

Cliente: MRS Logística S/A. 2007.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Implantação de Melhorias na BR-116 (Trecho Rio / Teresópolis) / RJ

Cliente: EPIA Ambiental Ltda. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Contorno de São Roque, SP-240 / SP

Cliente: VIAOESTE S/A, 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Interligação Rodoviária Via Expressa Sul da Rodovia Pedro Taques, SP-55 / SP

Cliente: Ampla Consultoria Ltda. 2005/2006

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 1 / SP

Cliente: Metrô / Construtora Andrade Gutierrez, 2004/2006

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 2 / SP

Cliente: Metrô / Construtora Norberto Odebrecht, 2004/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da rodovia Transnordestina, CE/PE

Cliente: STE Ltda. 2004

- Programa de Diagnóstico Arqueológico e Antropológico da BR-235, trecho Pedro Afonso / TO-MA

Cliente: DERTINS. 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto de Pavimentação da BR-158 (Trecho divisa MT-PA a Ribeirão Cascalheira) / MT

Cliente: DNIT, 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico e Antropológico da TO-010 (trecho Pedro-Afonso) e Ponte sobre o rio Tocantins / TO

Cliente: DERTINS. 2005

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico, Rodovia Armando de Salles Oliveira, SP-322 / SP

Cliente: VIANORTE S/A. 2004/ 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da SP-322 (Marginal Húmus) / SP

Cliente: VIAOESTE S/A, 2004/2005

- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - Rodoanel Metropolitano de São Paulo (Trecho Oeste) / SP

Cliente: DERSA S/A. 2002/2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Rodovia João Tossello (SP-147) / SP

Cliente: INTERVIAS. 2002

- Programa de Resgate arqueológico do sítio Pirajibu, Contorno Rodoviário de Sorocaba / SP

Cliente: RODESP. 2002/2003

- Programa de Resgate Arqueológico Alça Rodoviária de Mogi Mirim - Programa de Resgate Arqueológico do sítio Bela Vista / SP

Cliente: INTERVIAS S.A. 2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Contorno de Brigadeiro Tobias (SP-270) / SP

Cliente: DER / ETEL. 2002/3

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da rodovia Euclides da Cunha / SP

Cliente: DER/ ETEL. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da BR-163 / PA-MT

Cliente: Ecoplan Engenharia. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da duplicação da SP-088 (Mogi-Dutra) / SP

Cliente: Geotec Ltda. 2001

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Alça Rodoviária Mogi Mirim / SP

Cliente: GEOTEC Ltda. 2001

- Programa de Dimensionamento e Valoração Científica do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Rodoanel Metropolitano de São Paulo (Trecho Oeste) / SP

Cliente: DERSA S/A. 2001/2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Duplicação da Rodovia SP-225 (trecho Jau-Bauru) / SP

Cliente: GEOTEC - Geologia e Engenharia Ltda. 1999

Linhas de Transmissão / Gasodutos

- Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica da LT Nhandu – Alta Floresta.

Cliente: SME Ltda. Desde 2008, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 138 kV (PCH Braço Norte IV / LT 138 kV) / MT

Cliente: Novo Mundo Energética S/A. 2006-7

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 138 kV Circuito Duplo (PCH Sucuriu / PCH Paraíso) / MS

Cliente: Ônix Geração de Energia S/A e Pouso Alto Energia S/A. 2006-7

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 138 kV Circuito Simples (PCH Buriti à torre do Circuito Duplo) / MS

Cliente: Pouso Alto Energia S/A. Desde 2006-2007.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT Itapaci / GO

Cliente: Mineração Maracá Ind. e Com. Ltda. 2005-6

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 138 kV (PCH Garganta da Jararaca / S. J. do Rio Claro) e LT 34,5 kV (S. J. do Rio Claro - Nova Maringá) / MT

Cliente: Rio do Sangue Energia Ltda. Desde 2006

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 69 kV (SE Canoa Quebrada / SE Sorriso) / MT

Cliente: Rio do Sangue Energia Ltda. 2006/2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Rede Secundária de Distribuição de Gás Natural de Marília. Trecho urbano em polietileno / SP

Cliente: Gás Brasileiro S/A. 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Rede Primária de Distribuição de Gás Natural Lins-Marília. Trecho em aço / SP

Cliente: Gás Brasileiro S/A. 2006

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 230 kV (Ponte de Pedra – Rondonópolis) / MT

Cliente: Ponte de Pedra Energética S/A, 2005/2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sistema de Distribuição de Gás Natural do trecho Araraquara-Matão / SP

Cliente: Gás Brasileiro S/A, 2005/2007

- Programa de Prospecção e Resgate da LT 138 kV (Baruito)

Cliente: Global Energia S/A. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 138 kV Circuito Duplo (PCH Sucuriu / PCH Paraiso) / MS

Cliente: Ônix Geração de Energia S/A e Pouso Alto Energia S/A. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 138 kV Circuito Simples (PCH Buriti à torre do Circuito Duplo) / MS

Cliente: Pouso Alto Energia S/A. 2005

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 230 kV Guarulhos – Anhanguera / SP

Cliente: CTEEP, 2004/2005

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LD Açú-Guamaré / RN

Cliente: Iberdrola Empreendimentos do Brasil Ltda. 2003/2005

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LD Riacho da Forquilha–Presidente Dix-Sept Rosado/ RN

Cliente: Iberdrola Empreendimentos do Brasil Ltda. 2003/2005

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LD Centro de Convenções / Terravista. Porto Seguro / BA

Cliente: COELBA. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 230 kV Guarulhos – Anhanguera / SP

Cliente: CTEEP, 2003

Programa de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural – Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento – Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos / SP
Projeto Científico para obtenção de Portaria IPHAN. Julho / 2010

- Programa de Diagnóstico Arqueológico e PCA do Polduto São Francisco – Araucária, SC/PR

Cliente: Ecoplan / Petrobrás. 2002

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 440 Kv (Taquaruçu – Sumaré) / SP

Cliente: SIEMENS. 2001

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 500 kV (UHE Lajeado – Sub-Estação de Miracema) / TO

Cliente: Investco / Grupo Rede. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 440 kV (Taquaruçu-Sumaré) / SP

Cliente: Siemens Ltda. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 138 KV Palmas/Miranorte / TO

Cliente: Celtins / 1999

COMISSÕES CIENTÍFICAS

- Presidente da Comissão Científica da XV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Florianópolis/SC, 2007

- Presidente de Comissão Científica do XVI Congrèss de la Union Internacional de Proto et Pré-Histoire (UISPP), 2011

- Comissão de Ética da Sociedade de Arqueologia Brasileira, desde 1999

- Comissão Científica da XIV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Campo Grande/MS, 2005

- Comissão Científica da XIII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, São Paulo/SP, 2003

- Comissão Editorial da Sociedade de Arqueologia Brasileira, biênio out/1998 a out/99.

- Parecerista dos seguintes periódicos científicos: Revista de Arqueologia (MAE/USP), Revista Arqueologia Pública (UNICAMP), Acta Amazônica (INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia).

PUBLICAÇÕES

- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – To whom belongs this past? Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de Ampliação da Mina Calcária Limeira. Revista Arqueologia Pública n. 1, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – O Programa arqueológico do Rodoanel Metropolitano de São Paulo, Trecho Oeste: ciência, preservação e sustentabilidade social. Revista do IPHAN, 2005
- FUNARI, P.P.A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics, 2005
- DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – El uso de la Analogía en la Etnoarqueología Brasileña. Anais da II Reunión Internacional de Teoría Arqueológica en América del Sur. Argentina, 2001
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – A expansão Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 27-34, São Paulo. 2001
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. –As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001
- ZANETTINI, P.E. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – A última chance: salvamento emergencial do Arraial de Canudos. *Revista Canudos* vol. 4, dezembro 2000, UNEB-CEEC, Salvador
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Reflexionen ueber den Gebrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaeologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlim, 2000,: 131-142
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral*. EDUSP, São Paulo, 1999-2000 : 10-31
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34

- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & ZANETTINI, P.E. - *Jacaré às vésperas do descobrimento: a pesquisa arqueológica no sítio Santa Marina*. Ed. O Expresso, São Carlos, 1999
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Diversidade cultural entre os grupos ceramistas do sul-sudeste brasileiro: o caso do vale do Ribeira de Iguape. In: M.C.Tenório (ed.) *Pré-História da Terra Brasilis*, Rio de Janeiro, 1999
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P. – Investigações arqueológicas no médio/baixo vale do Ribeira de Iguape, São Paulo. *Rev. do Museu de Arqueologia* n. 8 :57-70, São Paulo, 1998
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – Teoria cerâmica: principais linhas e propostas de análise. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n. 8: 287-294, MAE/USP, 1998
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – Regional pottery making groups in Southern Brazil. *Antiquity* 72 (277): 616-624, September 1998
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia* n. 10, Rio de Janeiro, 1997
- ZANETTINI, P.E.; ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M; NASCIMENTO, J.G.C. - Retomada das pesquisas arqueológicas no Parque Estadual de Canudos - Estado da Bahia. *Revista de Canudos* vol 2 (2):179-195, UNEB, Centro de Estudos Euclides da Cunha, Salvador, 1997
- ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - O acervo etnológico do MAE/USP: estudo do vasilhame cerâmico Kaingáng. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n.7:133-142, São Paulo, 1997
- ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - São Paulo, terra de fronteiras: a ocupação de grupos ceramistas pré-coloniais. *Anais da IX Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1997
- ZANETTINI, P.E; ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Investigações arqueológicas no Parque Estadual de Canudos, Estado da Bahia. *Anais da IX Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1997
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – 62ª Reunião Anual da “Society for American Archaeology”. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n.7: 202-205, São Paulo, 1997
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & FLEMING, M.I.A - Simpósio Internacional “Ceramic Technology and Production”. *Ver. Do Museu de Arq. E Etnologia* n.7: 207-208, São Paulo, 1997
- ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Centro-Oeste brasileiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* vol. 6: 83-122, São Paulo, 1996

- ROBRAHN GONZÁLEZ, Erika M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Coleção Arqueologia 1 (2):233-248, EDIPUCRS, Porto Alegre, 1996
- ROBRAHN GONZÁLEZ, Erika M. - *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado apresentada à FFLCH-USP, São Paulo, 242 págs., 1996
- ROBRAHN GONZÁLEZ, Erika M. - Pesquisa arqueológica na região do alto Araguaia Mato-grossense. *Boletim do I Encontro Mato-grossense de Arqueologia*, ano 1 (1):5, Cuiabá, 1995
- ROBRAHN GONZÁLEZ, Erika M. - A ocupação ribeirinha pré-colonial do médio Paranapanema. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* vol. 5:99-116, São Paulo, 1995

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

- 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro/BA, junho 2008
- I Seminário Internacional de Gestão do Patrimônio Arqueológico Pan-Amazônico. Manaus, Novembro 2007
- 1º. Congresso Internacional da SAB. XIV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Outubro 2007
- IV Congresso de Teoria Arqueológica da América do Sul,
Catamarca, Argentina, julho/2007
- III Encontro de História da Arte, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
UNICAMP, 21 a 25/05/2007, Campinas/ SP
- I Semana de Arqueologia, MAE/USP
São Paulo, SP / Abril de 2007
- XV Congrèss de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques.
Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.
- I Congresso Regional do Meio Ambiente – OAB, Ordem dos Advogados do Brasil
Capão Bonito / SP, 19 a 21 de maio/2006

- XIII Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira

Campo Grande, MS / Setembro 2005

- II Reunião IPHAN – Arqueólogos Laguna / SC, maio/2004

- XII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira Memorial da América Latina / SP.
Setembro/ 2003

- Seminário de Preservação do Patrimônio Cultural no Âmbito Municipal Secretaria do Estado
da Cultura, CONDEPHAAT. São Paulo, Julho de 2002

XI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira Rio de Janeiro, RJ / Setembro
2001

- International Association for Impact Assessment. VIII Encontro da Seção Brasileira da IAIA
Florianópolis / SC, 23-26 de Novembro de 2000

- II Reunión Internacional de Teoría Arqueológica en América del Sur

Olavarría, Argentina / 4 a 7 de Outubro de 2000

- A Arqueologia no Meio Empresarial UCG-IGPA-SAB. Goiânia / 28 a 31 de agosto de 2000

- X Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira Recife, Pernambuco / 20 a 24 de
Setembro 1999

- World Archaeological Congress 4 Cidade do Cabo, África do Sul / Janeiro de 1999

- 21a. Reunião Brasileira de Antropologia / 1a. Reunião de Teoria Arqueológica na América do
Sul

Vitória, ES, 5 a 9 abril/1998

- 63rd. Annual Meeting - Society for American Archaeology

Seattle, EUA, 25-29 Março 1998

- Simpósio: “Ceramic Technology and Production”

British Museum, Londres, 1997

- IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira

Rio de Janeiro, RJ / setembro 1997

- 62nd. Annual Meeting - Society for American Archaeology

Nashville, Tennessee, EUA, abril 1997

- VIII Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira

Porto Alegre, 1995

IDIOMAS

- Alemão: língua materna (fala, lê e escreve)

- Francês: Concluiu os cursos “Capelle” e “Tradução e Intérprete” na Aliança Francesa (lê, fala e escreve)

- Inglês (fala, lê e escreve).

ENTIDADES A QUE PERTENCE

- Membro da World Archaeological Congress desde 1998

- Membro da Society for American Archaeology desde 1996

- Membro da International Association for Impact Assessment desde 2000

- Membro da Union International des Sciences Prehistoriques et Protohistoriques desde 2006.

- Membro da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) desde 1990.

PATENTES OU SOFTWARES REGISTRADOS

Site “Arqueologia Brasileira” , Instituto Cultural Itaú – Novas Mídias.
www.itaucultural.org/arqueologia

PRÊMIOS RECEBIDOS

Prêmio IPHAN Rodrigo de Melo Franco, concedido ao IPEAX – Instituto de Pesquisa Ambiental do Xingu, referente ao Programa de Patrimônio Cultural da PCH Paranatinga II.. 2008

Prêmio do 3º. Benchmarking Ambiental Brasileiro, 2005.

Programa de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural – Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento – Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos / SP
Projeto Científico para obtenção de Portaria IPHAN. Julho / 2010

Prêmio José Loureiro Fernandes, auferido pela Sociedade de Arqueologia Brasileira ao Site “Arqueologia Brasileira”. Prêmio de melhor produto de divulgação. 2001.

Prêmio Instituto Itaucultural, com projeto do site Arqueologia Brasileira, 1999.

CURADORIA DE EXPOSIÇÕES

Curadora científica da exposição “Brasil 50.000 anos”, realizada pelo MAE-USP, Supremo Tribunal de Justiça/Brasília e IPHAN. Em conjunto com Profs. Paulo De Blasis e Eduardo Neves. 2001.

Coordenação científica e curadoria da exposição de Arqueologia do “Museu de Ouroeste”, projeto realizado em parceria com o Prof. Dr. Paulo De Blasis, através do MAE/USP 2003

Atestado

Eu Pedro Narciso CPF: 850.354.165-34 declaro, para os devidos fins, que participo da equipe de trabalho do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento) Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos, empreendimento localizado no município de Guarujá, estado de São Paulo,

coordenado pela Arqueóloga L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González

Pedro Narciso da Silva Nunes
Pedro Narciso



PEDRO MIGUEL DA SILVA NARCISO

INFORMAÇÃO PESSOAL

Nome NARCISO, PEDRO

Morada RUA DA CHÁCARA S/N, BAIRRO AMARALINA – 476 00 - 000 BOM JESUS DA LAPA BAHIA BRASIL

Telefone +55 77 8812 9648 / +55 71 9207 2961

Correio electrónico narcisopedro@gmail.com

pedronarciso@sapo.pt

Nacionalidade Portuguesa

Data de nascimento 23 DEZEMBRO 1976

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Datas (de – até) 13 de Novembro a 8 de Dezembro de 2007
- Nome e endereço do empregador Documento, Antropologia e Arqueologia São Paulo
- Tipo de empresa ou sector Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo nos trabalhos de campo do Projecto de Resgate Arqueológico da UHE Caconde (Caconde, São Paulo e Botelhos e Poços de Caldas, Minas Gerais), referente à escavação arqueológica de diagnóstico dos sítios Caconde 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- Principais actividades e responsabilidades
Responsável dos trabalhos de campo
Responsável da elaboração do relatório técnico

- Datas (de – até) 18 de Julho a 18 de Agosto / 1 a 28 de Setembro / 8 de Outubro a 3 de Novembro de 2007
- Nome e endereço do empregador Documento, Projectos e Planeamento São Paulo
- Tipo de empresa ou sector Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo nos trabalhos de campo da fase de Resgate Arqueológico da PCH Zé Fernando (Juscimeira, Mato Grosso), referente à escavação arqueológica de 10 sítios Pré-Históricos (abrigos sob rocha e habitats a céu aberto)
- Principais actividades e responsabilidades
Responsável dos trabalhos de campo
Responsável da elaboração do relatório técnico

- Datas (de – até) 27 de Maio a 16 de Junho de 2007
- Nome e endereço do empregador Documento, Antropologia e Arqueologia São Paulo
- Tipo de empresa ou sector Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo nos trabalhos de campo do Projecto de Resgate Arqueológico da UHE Caconde (Caconde, São Paulo e Botelhos e Poços lítico de Caconde 6
- Principais actividades e responsabilidades
Responsável dos trabalhos de campo
Responsável da elaboração do relatório técnico

- Datas (de – até) 22 de Janeiro a 25 de Março de 2007
- Nome e endereço do empregador Universidade Federal da Bahia Museu de Arqueologia e Etnologia
- Tipo de empresa ou sector Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo nos trabalhos de diagnóstico e minimização do impacte arqueológico das rodovias BA S/C e BA – 693 (Rio de Contas e Jussiape, Bahia, Brasil), referente a 18 sítios arqueológicos (Índigenas, Coloniais e Contemporâneos)
- Principais actividades e responsabilidades
Co-responsável dos trabalhos de campo

- Datas (de – até) 16 de Outubro a 17 de Novembro de 2006
 - Nome e endereço do empregador Maria Garcia Menendez
 - Tipo de empresa ou sector Arqueologia
 - Função ou cargo ocupado Arqueólogo co-responsável para os trabalhos de minimização do impacte arqueológico das obras da Ligação do Tecnopólo às vias de ligação à Fronteira – 2ª Fase – Troços 1 e 2 (Chaves), a enumerar: Prospecção, Sondagens de Diagnóstico e Acompanhamento Arqueológico
 - Principais actividades e responsabilidades
Co-responsável dos trabalhos de campo
Co-responsável da elaboração dos vários relatórios preliminares e finais
- Datas (de – até) 3 de Julho a 29 de Setembro de 2006
 - Nome e endereço do empregador Câmara Municipal de Cascais Gabinete de Arqueologia de Cascais
 - Tipo de empresa ou sector Autarquia
 - Função ou cargo ocupado Arqueólogo assistente
 - Principais actividades e responsabilidades
Arqueólogo assistente nas escavações arqueológicas da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia (Estoril, Cascais) de 3 de Julho a 29 de Setembro de 2006
- Datas (de – até) 20 de Março a 28 de Abril de 2006
 - Nome e endereço do empregador Archeocélis
 - Tipo de empresa ou sector Empresa de Arqueologia
 - Função ou cargo ocupado Arqueólogo co-responsável para os trabalhos arqueológicos no sítio de Quinta do Fagundo II, na obra A17 – Lanço Marinha Grande / Mira, Sublanço Marinha Grande A8, Monte Redondo Lotes 1 e 2 (Leiria), referente a níveis do Paleolítico Superior
 - Principais actividades e responsabilidades
Co-responsável dos trabalhos arqueológicos
Co-responsável da elaboração dos relatórios preliminar e final
- Datas (de – até) 22 de Novembro de 2005 a 17 de Fevereiro de 2006
 - Nome e endereço do empregador Archeocélis
 - Tipo de empresa ou sector Empresa de Arqueologia
 - Função ou cargo ocupado Arqueólogo co-responsável para os trabalhos arqueológicos previstos nas Medidas de Minimização da obra A17 – Lanço Marinha Grande / Mira, Sublanço Marinha Grande A8, Monte Redondo Lotes 1 e 2 (Leiria), referente a níveis Paleolíticos
 - Principais actividades e responsabilidades
Co-responsável dos trabalhos de campo
Co-responsável da elaboração dos vários relatórios preliminares e final
- Datas (de – até) 12 de Abril de 2004 a 9 de Setembro de 2005
 - Nome e endereço do empregador Câmara Municipal de Cascais Gabinete de Arqueologia de Cascais
 - Tipo de empresa ou sector Autarquia
 - Função ou cargo ocupado Arqueólogo
 - Principais actividades e responsabilidades
Arqueólogo assistente nas escavações da Capela de Nossa Senhora das Neves (Manique, Cascais), referente a níveis da Idade do Bronze, Modernos e Contemporâneos, de 12 de Abril a 18 de Maio de 2004. Co-responsável na elaboração do respectivo relatório, de 19 de Maio a 18 de Junho de 2004.
Colaborador em diversos trabalhos administrativos e técnicos do Gabinete, de 16 de Agosto a 7 de Novembro de 2004. Responsável pelos trabalhos de preparação da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia, para a intervenção arqueológica da primeira fase, de 7 de Setembro a 1 de Outubro de 2004.
Responsável dos trabalhos de campo da primeira fase de escavações arqueológicas da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia (Estoril, Cascais), de 8 de Novembro a 23 de Dezembro de 2004. Co-responsável na elaboração do respectivo relatório, em Janeiro de 2005.
Arqueólogo assistente nas escavações da Fortaleza de Nossa Senhora da Luz (Cascais), referente a níveis Modernos e Contemporâneos, em Fevereiro e Março de 2005.

Responsável pelos trabalhos de preparação da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia, para a intervenção arqueológica da segunda fase, de 1 a 29 de Abril de 2005.

Responsável dos trabalhos de campo da segunda fase de escavações arqueológicas da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia (Estoril, Cascais) de 20 de Junho a 29 de Julho de 2005. Co-responsável na elaboração do respectivo relatório, de 16 de Agosto a 9 de Setembro de 2005.

- Datas (de – até) 23 de Maio a 17 de Junho de 2005
- Nome e endereço do empregador Açobetão, S.A.
- Tipo de empresa ou sector Construção Civil
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo responsável de campo no estudo arqueológico de impacto da Urbanização de S. Mamede (Mina e S. Brás, Amadora)
- Principais actividades e responsabilidades

Responsável dos trabalhos de campo

Responsável da elaboração do relatório

- Datas (de – até) 14 de Janeiro a 4 de Março de 2004
- Nome e endereço do empregador Ocrimira
- Tipo de empresa ou sector Empresa de Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo co-responsável nas escavações de emergência do pano Sul e Oeste do Castelo de Aljezur, referente a níveis Proto-Históricos, Medievais e Modernos
- Principais actividades e responsabilidades

Co-responsável dos trabalhos de campo

Co-responsável da elaboração do relatório

- Datas (de – até) 6 de Outubro a 3 de Dezembro de 2003
- Nome e endereço do empregador Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS)
- Tipo de empresa ou sector Instituto Público
- Função ou cargo ocupado Técnico Superior de Arqueologia nos trabalhos de investigação especializada do Projecto internacional ANSER e do projecto Carta Arqueológica
- Principais actividades e responsabilidades

Inserção e tratamento de dados em Arc View (SIG)

Pesquisa documental

Inserção e tratamento de dados em EXCEL

Relatório do Projecto

- Datas (de – até) 27 de Agosto a 26 de Setembro de 2003
- Nome e endereço do empregador Maria Garcia Menendez
- Tipo de empresa ou sector Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo assistente nas escavações de emergência da Rua do Poço n.º 25 (Chaves), referente a níveis Romanos e Modernos
- Principais actividades e responsabilidades

Arqueólogo

- Datas (de – até) 27 de Outubro a 12 de Novembro de 2000
- Nome e endereço do empregador Câmara Municipal da Amadora Museu Municipal de Arqueologia da Amadora
- Tipo de empresa ou sector Autarquia
- Função ou cargo ocupado Secretariado do IV Encontro de Arqueologia Urbana
- Principais actividades e responsabilidades

Trabalhos de secretariado

- Datas (de – até) Fevereiro de 1998 até Março de 1999
- Nome e endereço do empregador Câmara Municipal de Lisboa Departamento de Desporto
- Tipo de empresa ou sector Autarquia

- Função ou cargo ocupado Coordenador/Guia do Projecto “Passear em Lisboa” para a 3ª idade
 - Principais actividades e responsabilidades
- Investigação documental
Realização de guias temáticos
Guia Turístico
- Datas (de – até) Janeiro a Outubro de 1998
 - Nome e endereço do empregador Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora (ARQA)
 - Tipo de empresa ou sector Associação Cultural
 - Função ou cargo ocupado Guia Turístico e Guarda da Necrópole de Carenque, na Amadora
 - Principais actividades e responsabilidades
- Visitas guiadas a alunos de escolas e particulares
Vigilância e manutenção do sítio arqueológico classificado de Monumento Nacional

FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

- Datas (de – até) 30 de Setembro a 4 de Outubro de 2007 (24 horas)
 - Nome e tipo da organização de ensino ou formação
- Sociedade de Arqueologia Brasileira
- Principais disciplinas/competências profissionais
- I Congresso Internacional da SAB, XIV Congresso da SAB, III Encontro do IPHAN e Arqueólogos
- Datas (de – até) 26 de Junho a 11 de Julho de 2006 (25 horas)
 - Nome e tipo da organização de ensino ou formação
- Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo da Câmara Municipal da Amadora
- Principais disciplinas/competências profissionais
- Curso de Formação Profissional de Gestão de Conflitos
- Datas (de – até) 6 a 9 de Outubro de 2005 (32 horas)
 - Nome e tipo da organização de ensino ou formação
- Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) e Câmara Municipal de Cascais
- Principais disciplinas/competências profissionais
- 3º Colóquio Internacional “Transformação e Mudança no Centro e Sul da Península Ibérica, 3500 a 2000 a.n.e.”
- Datas (de – até) Julho de 2005 (15 horas)
 - Nome e tipo da organização de ensino ou formação
- Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Cascais e Instituto de Cultura e Estudos Sociais com apoio científico do Departamento de História da FL-UL
- Principais disciplinas/competências profissionais
- XII Cursos Internacionais de Verão de Cascais – Tema 2: Património Cultural
- Datas (de – até) 17 de Novembro a 2 de Dezembro de 2003 (30 horas)
 - Nome e tipo da organização de ensino ou formação
- Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo da Câmara Municipal da Amadora
- Principais disciplinas/competências profissionais
- Curso de Formação Profissional de Microsoft Access
- Datas (de – até) 10 de Janeiro a 30 de Junho de 2002
 - Nome e tipo da organização de ensino ou formação
- ARQA - Museu Municipal de Arqueologia da Câmara Municipal da Amadora
- Principais disciplinas/competências profissionais
- Estágio Profissional
- Datas (de – até) Outubro a Novembro de 2000
 - Nome e tipo da organização de ensino ou formação
- Centro de Arqueologia de Almada (José Cavaco e Cristina Cavaco) ARQA
- Principais disciplinas/competências profissionais

Curso de Réplicas Arqueológicas

- Datas (de – até) 1998 a 2002
- Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Universidade Pública
- Principais disciplinas/competências profissionais
Licenciatura em História, variante Arqueologia
- Designação da qualificação atribuída
Técnico Superior de História e Arqueologia

- Datas (de – até) 1992 a 1995
- Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Escola Profissional Gustave Eiffel
- Principais disciplinas/competências profissionais
Curso Profissional de Informática Fundamental, com equivalência ao 12º ano e diploma de nível 3

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Adquiridas ao longo da vida ou da carreira, mas não necessariamente abrangidas por certificados e diplomas formais.

PRIMEIRA LÍNGUA
PORTUGUÊS

OUTRAS LÍNGUAS

INGLÊS

- Compreensão escrita EXCELENTE
- Expressão escrita BOM
- Expressão oral BOM

CASTELHANO

- Compreensão escrita BOM
- Expressão escrita -
- Expressão oral -

FRANCÊS

- Compreensão escrita BOM
- Expressão escrita -
- Expressão oral -

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS SOCIAIS

Conviver e trabalhar com outras pessoas, em meios multiculturais, em funções onde a comunicação é importante e situações onde o trabalho de equipa é essencial (por exemplo, a nível cultural e desportivo), etc.

- Escoteiro do Grupo 48 – Damaia, da Associação dos Escoteiros de Portugal, de 1994 a 1997
- Dirigente associativo no Grupo 48 – Damaia, da Associação dos Escoteiros de Portugal, desde 1998, exercendo as funções técnico pedagógicas de Escoteiro Chefe de Tribo Sénior (jovens dos 13 aos 17 anos) e Escoteiro Chefe de Clã (jovens adultos dos 17 aos 21 anos)
- Voluntário como relações públicas e trabalhos de secretariado no Festival Mundial da Juventude, organizado pela Secretaria de Estado da Juventude e o Instituto Português da Juventude, no INATEL da Costa Caparica, em Agosto de 1998.
- Membro da ARQA – Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora, desde Novembro de 1998
- Monitor da Colónia de Férias, da Trans Serrano, nos concelhos de Seia e Góis, em Agosto de 2001, Julho de 2002 e em Julho e Agosto de 2003

- Membro fundador do Grupo de Iniciativas Arqueológicas, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, desde a sua fundação em 25 de Maio de 1999 até ao início de Maio de 2001
- Formador dos seguintes cursos da ARQA: II Curso de Orientação, I Curso de Iniciação à Orientação, I Curso Avançado de Orientação, Curso de Iniciação ao Estudo dos Materiais Arqueológicos (Calcolítico), respectivamente em 2001, 2002 e 2003
- Representante do 4º ano no Conselho Pedagógico dos Cursos de História e de História, variante Arqueologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no ano lectivo de 2001/02
- Presidente do Conselho Fiscal da ARQA, de 27 de Janeiro de 2 a 2003
- Membro da National Geographic Society, desde Janeiro de 2002
- Animador no ATL da Escola Básica n.º 1 de Odivelas, da UPAJE, de 28 de Fevereiro a 30 de Junho de 2003
- Monitor do OTL de BTT do Programa Amadora Jovem, da Câmara Municipal da Amadora, em 2003 e 2004 Experiência elevada e diversificada em projectos de equipa e meios multiculturais, quer como membro, quer como coordenador de grupos de trabalho, a nível local e regional, mas também de âmbito nacional e internacional.

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO

Por exemplo coordenação e gestão de pessoas, projectos, orçamentos; no trabalho, em trabalho voluntário (por exemplo, a nível cultural e desportivo) e em casa, etc.

- Coordenador Nacional da Comissão de Renovação do Programa para Jovens da Associação dos Escoteiros de Portugal, desde Abril de 2001 (Programa Educativo)
- Coordenador do Projecto “The Greenland’s Way” à actividade europeia Roverway 2003, em Portugal, da Região Europeia de Escotismo, de Dezembro de 2002 a de Setembro de 2003
- Membro do Departamento Nacional do Programa para Jovens da Associação dos Escoteiros de Portugal, desde Março de 2003
- Coordenador Nacional do Contingente Português à actividade europeia Roverway 2006, em Itália, da Região Europeia de Escotismo, de Setembro de 2005 a Outubro 2006 Experiência elevada e diversificada na coordenação e gestão de recursos humanos, no planeamento e gestão de projectos. Experiência em trabalhos administrativos e de secretariado e ainda no planeamento de orçamentos e gestão financeira. Estas competências foram adquiridas dentro do Movimento Escotista, na Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora e no Grupo de Iniciativas Arqueológicas, sobretudo.

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

Com computadores, tipos específicos de equipamento, máquinas, etc.

- Experiência de operação nos sistemas operativos de ambiente gráfico e de texto para sistemas compatíveis IBM PC (MS-Dos, Windows 2000, XP e XP Professional)
- Conhecimentos de programação em Turbo Pascal, Clipper, C++ e C em ambiente UNIX
- Conhecimentos avançados de utilização de Microsoft Word, Excel, Access, Power Point, Outlook, Visio, Publisher, Outlook Express e Messenger
- Conhecimentos avançados de utilização dos seguintes browsers para navegação na Internet: Firefox e Internet Explorer
- Conhecimentos de utilização das seguintes aplicações informáticas: Adobe Photoshop, Adobe Acrobat, Corel Draw, Nero Burning Rom, ACDC, Skype e Incredimail
- Conhecimentos avançados de utilização de Máquinas Fotográficas digitais
- Conhecimentos de utilização dos seguintes equipamentos: máquinas fotográficas analógicas, câmaras de vídeo, videoprojectores, digitalizadores, fotocopiadoras e periféricos de computador

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS

- Organização e participação em animações diversas dentro do *escrita, desenho, etc.* Movimento Escotista
- Participação no projecto “Vêm aí os Romanos!”, na escola 2+3 Miguel Torga na Amadora, organizado pela ARQA, em Maio de 2002

- Colaboração na organização e participação no projecto “Entre a Vida e a Morte”, na Necrópole de Carenque (Monumento Nacional) situada na Amadora, organizado pela ARQA, desde Dezembro de 2002
- Colaboração na organização e participação da animação cultural para o documentário da RTP2 “Planeta Azul”, no povoado fortificado de S. Pedro (Monumento Nacional), situado no concelho de Alcoentre, organizado pela ARQA e RTP2, em 29 de Janeiro de 2003
- Colaboração na organização e participação no projecto de animação cultural da Necrópole de Alapraia (Imóvel de Interesse Público) situada em Cascais, organizado pelo Clã de Carenque da ARQA, em Setembro de 2003

Alguma experiência na área de Animação: teatro, animação de rua e recreações. Esta competência foi adquirida dentro do Movimento Escotista e na Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora.

Experiência na redacção de artigos de índole diversa, sobretudo nas seguintes áreas: Ambiente, Arqueologia e Escotismo. Alguns destes artigos foram publicados em revistas ou sites temáticos. Esta competência foi adquirida dentro do Movimento Escotista, na Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora e durante a vida Académica e Profissional.

OUTRAS APTIDÕES E COMPETÊNCIAS

Competências que não tenham sido referidas acima.

Comunicações

- Comunicação “A ocupação de grupos caçadores-colectores no Nordeste paulista e Sul mineiro: a escavação do sítio Caconde 6”, no XIV Congresso da SAB: “Arqueologia, Etnicidade e Território”, 2 de Outubro de 2007
- Palestra “Alguns materiais exumados da Necrópole de Casais Velhos – Análise e Contextualização”, com Raquel Santos, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em Dezembro de 2000
- Colaboração na organização do 1º Ciclo de Conferências subordinado ao tema “O legado Romano na Península Ibérica”, do Grupo de Iniciativas Arqueológicas, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com a participação do Professor Doutor José D’ Encarnação, do Professor Guilherme Cardoso e da Professora Ana Caessa, em Fevereiro de 2001
- Investigações
- Trabalho final de licenciatura intitulado “As indústrias laminar, microlítica e de pedra polida do povoado dos Moinhos do Penedo, Amadora – Análise e interpretação de materiais do IV e III milênios a.C.”, para o curso de História, variante Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, de Outubro de 2001 a Dezembro de 2002, obtendo 15 valores (quinze) Publicações
- Artigo “A ocupação de grupos caçadores-colectores no Nordeste paulista e Sul mineiro: a escavação do sítio Caconde 6”, Anais do XIV Congresso da SAB, em 2007
- Artigo “As Intervenções arqueológicas na área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia (2004-2005)”, em co-autoria com João Oliveira Costa, N’zinga Oliveira e João Pedro Cabral, revista Al-madan, II série, n.º 14, pp. 142-144, em 2007
- Poster “Intervenção arqueológica na área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia” no âmbito do 3º Colóquio Internacional “Transformação e Mudança no Centro e Sul da Península Ibérica, 3500 a 2000 a.n.e.”, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) e Câmara Municipal de Cascais, em 2006

Experiência elevada e diversificada nos seguintes trabalhos de arqueologia: escavações arqueológicas de diversos períodos, registo de campo (fotografia, desenho e escrito), prospecções de campo, lavagem, marcação, inventariação e fotografia de materiais, visitas guiadas, acções de formação e estudo de materiais. Esta competência foi adquirida durante a vida Académica e Profissional.

CARTA(S) DE CONDUÇÃO L-1574450 Categoria B emitida em 17 de Maio de 1996

INFORMAÇÃO ADICIONAL ARCHEOCÉLIS, LDA GERAL@ARCHEOCELIS.COM
EMPRESA DE ARQUEOLOGIA
CARLOS CAROSO 71 99840054

(DIRECTOR DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA BAHIA E PROFESSOR DE ANTROPOLOGIA NA UFBA)

DOCUMENTO, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA
ERIKA R. GONZALEZ 11 9612 8777

EMPRESA DE ARQUEOLOGIA DE SÃO PAULO
EDUARDO ROCHA 96 464 83 18 WWW.ARQA.PT
(PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ARQUEOLOGIA E PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO DA AMADORA)

FRANCISCO ALMEIDA 96 370 36 09 HTTP://WWW.IPA.MINCULTURA.PT/CIPA/ (ARQUEÓLOGO E INVESTIGADOR DO CIPA)

GISELA ENCARNAÇÃO 21 498 67 73 WWW.CM-AMADORA.PT/
(ARQUEÓLOGA DO MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA DA AMADORA)

JOÃO CABRAL 21 482 54 08 WWW.CM-CASCAIS.PT/CASCAIS
(COORDENADOR DO GABINETE DE ARQUEOLOGIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS)

MARIA GARCÍA MENÉNDEZ 96 325 28 48
(ARQUEÓLOGA E INVESTIGADORA)

MARIA LUÍSA BLOT 96 584 43 56 WWW.IPA.MIN-CULTURA.PT/CNANS/
(ARQUEÓLOGA E INVESTIGADORA DO CNANS)

MIGUEL GONZALEZ 96 663 58 78 WWW.AEP48DAMAIA.ORG
(ESCOTEIRO CHEFE DO GRUPO 48 – DAMAIA DA AEP)

NELSON RAIMUNDO 96 488 16 48 WWW.AEP.PT
(ESCOTEIRO CHEFE NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL)

OCRIMIRA 245 905 671

EMPRESA DE ARQUEOLOGIA
TRANSSERRANO 235 778 938 WWW.TRANSERRANO.COM
EMPRESA DE EVENTOS DE AR LIVRE

Carapicuíba/SP 12 de Julho de 2010.

Atestado

Eu, Rafael Alves da Luz CPF: 261.056.928-97 declaro para os devidos fins, que participo da equipe de trabalho do **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento) Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos**, empreendimento localizado no município de Guarujá, estado de São Paulo.

Este projeto é coordenado pela Arqueóloga L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González.



Rafael Alves da Luz



RAFAEL ALVES DA LUZ

Rua Luiz Henrique de Oliveira n° 547
 Quitaúna – Osasco – SP CEP 06186-130
 Tel. 3608-4306 Cel. 8240-8886
 E-mail rufaimbio@yahoo.com.br

30 anos
 Solteiro
 Brasileiro
 01 filho

ESCOLARIDADE

Licenciatura em Ciências Biológicas UNIFIEO – concluída no 1º semestre de 2004
 Bacharel em Ciências Biológicas UNIFIEO – concluído em 2005
 Pós- Graduação em Gestão Ambiental UNIFIEO – cursando

CURSOS

Informática:

Windows, Word, Excel, Dos, Access, Power Pont, Rede, Internet.

Morcegos e Saúde Pública

Duração de 38 horas realizado na instituição UNIFIEO

1º Curso de Capacitação Profissional em Ações Integradas para Controle do Mosquito Aedes Aegypti. Realizado pela ADESP (Associação das Empresas Controladoras de Pragas do SP)

EXPERIENCIA PROFISSIONAL

DOCUMENTO Patrimônio Cultural, Antropologia e Arqueologia SS Ltda
 Na Gestão de Projetos:

- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Cidezal / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Parecis / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Rondon / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Sapezal / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Telegráfica / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Divisa / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Ilha Comprida / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Jesuíta / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Segredo / MT

Governo do Estado de São Paulo

Ministrando aulas de Ciências e Biologia desde 2003 e a 2007.

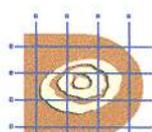
Atestado

Eu Luis Vinicius Sanches Alvarenga CPF: 218.617.978-42 declaro, para os devidos fins, que participo da equipe de trabalho do **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento) Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos**, empreendimento localizado no município de Guarujá, estado de São Paulo.

Coordenado pela Arqueóloga L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González.



Luis Vinicius Sanches Alvarenga



LUIS VINÍCIUS SANCHES ALVARENGA
--

Informações Pessoais

Brasileiro, solteiro, 26 anos
 Endereço: R. Siqueira Campos, 693 – Centro CEP 12210-250
 São Jose dos Campos /SP
 (12) 81544850 - 30215048
 Endereço Eletrônico:
 luisviniussa@yahoo.com.br

Formação**Ensino Médio:**

Colégio Centro de Ensino Educare
 Ano de conclusão: 1999.

Graduação:

Universidade de Taubaté (UNITAU)
 Término: dezembro de 2008 – graduação em curso: Licenciatura em História .

Trabalhos Apresentados

- Prospecção Arqueológica Igreja Matriz de São Sebastião
 Iniciação Científica UNIVAP- São José dos Campos - 2000

Experiência Profissional**Fundação Cultural Jacarehy - Estagiário.**

Período, Janeiro de 2000.

Atividades desenvolvidas, participação na primeira etapa de campo de estudos arqueológicos do Sítio Light.

SECTUR Secretaria de cultura e turismo de São Sebastião - SP - Estagiário.

Período, Maio a Julho de 2000.

Atividades desenvolvidas, participação na prospecção arqueológica para restauro da Igreja Matriz de São Sebastião.

Documento Antropologia e Arqueologia - Estagiário.

Período, Setembro a Outubro de 2000.

Atividades desenvolvidas, participação na segunda etapa de prospecção e resgate do Sítio Vila Branca Jacareí –SP e atividades de laboratório do mesmo.

Prefeitura Municipal de Canas - SP - Consultoria.

Período, Janeiro a Abril de 2002.

Atividades desenvolvidas, participação na salvamento arqueológico Sítio Caninhas.

Fundação Cultural Jacarehy - SP - Consultoria.

Período, Agosto de 2002.

Atividades desenvolvidas, participação na segunda etapa de campo de estudos arqueológicos do Sítio Light.

Período, Janeiro de 2005.

Atividades desenvolvidas, participação na primeira etapa de campo de resgate do Sítio Chácara Xavier, Jacareí – SP

Período, Setembro de 2005.

Atividades desenvolvidas, participação na segunda etapa de campo de resgate do Sítio Chácara Xavier, Jacareí – SP

Origem Patrimônio Cultural - Consultoria.

Período, Março e Abril de 2006.

Atividades desenvolvidas, participação no programa de resgate arqueológico Sítio do Poço, Ilhabela - SP.

Documento Antropologia e Arqueologia - Arqueólogo Pleno
Período, a partir de janeiro de 2001.

Atividades desenvolvidas, trabalhos de resgate e prospecção ,laboratório e educação patrimonial em diversos projetos entre eles:

- Programa de Manejo Arqueológico – Aproveitamentos Hidrelétricos da AES Tietê S/A. UHEs Nova Avanhandava, Promissão, Ibatinga, Bariri, Barra Bonita, Água Vermelha, Limoeiro, Caconde, Euclides da Cunha e PCH Mogi Guaçu, SP/MG – 2007 em andamento.
- Programa de Diagnostico e Prospecção Arqueológico da Linha 4-Verde do Metrô - 2008-07-08 – em andamento
- Plano de Manejo do Parque Estadual Intervalles (Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural) / SP – 2007
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da TAV SP/RJ – 2007
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Lavra Adrianópolis/ PR – 2007
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Usina GASA Andradina/ SP – 2007
- Programa de Diagnóstico Arqueológico dos Supermercados Paulista/ SP – 2007
- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Nhandu/ MT – 2006
- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Rochedo/ MT – 2006
- Programa de Prospecção e Resgate da LT Canoa Quebrada/ MT – 2006
- Programa de Prospecção e Resgate da LT Garganta da Jararaca/ MT – 2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Apicás/ MT – 2006
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT Itapaci/ GO – 2006 / 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Polo de Fruticultura São João / TO – 2005
- Programa de Diagnostico Arqueológico PCH Paranatinga 2 / MT – 2005
- Programa de Educação Patrimonial AHE Peixe Angical TO – 2005
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico Sampaio / TO – 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico das Obras da Rodovia BR – 235 / TO – 2004
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural de Aproveitamento Hidroagrícola do rio Manuel Alves – TO. – 2004
- Programa de Resgate Arqueológico da Barragem Manuel Alves / Programa Mitigador: Arqueologia da Serra do Barril / TO – 2003
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico LT / RN – 2003
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do AHE Peixe Angical / TO - 2002/ 2004
- Programa de Resgate da PCH Braço Norte 4 / MT – 2002
- Programa de Resgate Barragem Manuel Alves / TO – 2002
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico LT Taquaruçu - Sumaré / SP – 2001
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico Califórnia Center Jacareí / SP – 2001

Atestado

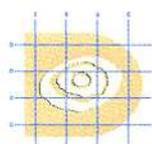
Eu Rodrigo Silva CPF: 278.076.088-54, declaro, para os devidos fins, que participo da equipe de trabalho do

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento) Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos, empreendimento localizado no município de Guarujá, estado de São Paulo.

Coordenado pela Arqueóloga L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González.



Rodrigo Silva



Rodrigo da Silva

Data de nascimento: 27/12/1976

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Santo André, SP

Estado civil: Solteiro

RG: 27.564.964-8

Endereço: Av. Eduardo Prado, 695, BL-1, APTO-4, Parque Erasmo Assunção, Santo André, SP, CEP- 09271-180.

E-mail: rodrigo.arqueo@gmail.com/cornerbh@hotmail.com

Telefone: (011) 4479-8241

Escolaridade

- 1 Grau - Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Visconde de Taunay - 1984/1991, Santo André, SP.
- 2 Grau - Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Visconde de Taunay - 1992/1994, Santo André, SP.
- Superior - Bacharelado em História - Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) - Departamento de História - 1999/2004 , São Paulo, SP.
- Licenciatura - Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação (FE/USP), 2001/ , São Paulo, SP.
- Pós graduação, mestrado em andamento no Programa de Pós Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) sob orientação da Profa. Dr.a Livre Docente Cecília Helena de Salles Oliveira, Museu Paulista/USP.

Experiência Profissional

- Monitor Estagiário da Exposição “Êxodos”, fotografias de Sebastião Salgado, SESC Pompéia, abril de 2000 - junho de 2000.
- Professor de História do Curso Pré Vestibular da Associação dos Educadores da Universidade de São Paulo (AEUSP), janeiro de 2001 - dezembro de 2001.
- Professor plantonista de História do Curso Pré Vestibular do Grêmio Politécnico da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, janeiro de 2001 – junho de 2004
- Monitor Estagiário do Centro de Difusão Cultural, Científica e Tecnológica da Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, Estação Ciência, março de 2001 – novembro de 2003.
- Resenhista de literatura e ciências humanas do site IG Ler, Internet Group (IG), 2002
- Professor de ensino médio do Centro Educacional Etip, Santo André, SP, março de 2003 – dezembro de 2003.
- Professor de ensino fundamental II do centro Educacional Etip Máster, Santo André, SP, julho de 2003 – outubro de 2004.
- Históriador da Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, Carapicuíba/São Paulo, Desde 2004.

Eventos

- Primeiro Maratim - Cobras da 2 DESA, 2 Delegacia de Ensino de Santo André, módulo de História, Santo André, SP, outubro de 1988.
- 2 Fórum Nacional de Jovens Líderes, Brasília, DF, 13 a 16 de novembro de 1997.
- Seminário Internacional “A Educação do Jovem para o Século XXI”, de 8 a 11 de agosto de 1998, Unesco, Câmara Municipal de São Paulo, São Paulo, SP.
- Simpósio “Brasil 500 anos - A historiografia brasileira em debate”, Departamento de História, Centro de Estudos Demográficos Históricos da América Latina (CEDHAL), FFLCH/USP, São Paulo, SP, 19 e 20 de maio de 1999.
- Seminário “Festa: Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa”, Departamento de História, FFLCH/USP, São Paulo, SP, 6 a 11 de setembro de 1999.
- Simpósio “Nelson Werneck Sodré na historiografia brasileira”, departamento de História, FFLCH/USP, São Paulo, SP, 25 a 29 de outubro de 1999.
- Exposição “Êxodos”, fotografias de Sebastião Salgado, SESC Pompéia, São Paulo, SP, abril a junho de 2000.
- Seminário “Cultura e Extensão: Dialogando com a Sociedade”, Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 7 e 8 de junho de 2001.
- 53 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) “Nação e Diversidade: Patrimônio do Futuro”, Salvador, BA, 13 a 18 de julho de 2001.
- 9 Reunião Anual da SBPC Jovem “Nação e Diversidade: Patrimônio do Futuro”, Salvador, BA, 13 a 18 de julho de 2001.
- Simpósio Internacional “Museu e Educação: conceitos e métodos”, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 20 a 24 de agosto de 2001.
- Seminário “Ética e Cultura”, SESC Vila Mariana/UNESCO/Fundação Palas Atena, São Paulo, SP, 8 a 11 de outubro de 2001.
- 1 Mostra Universitária de Políticas Públicas de Santo André - Cidade Futuro, “O papel das Universidades na Sociedade”, Santo André, SP, 24 a 26 de outubro de 2001.
- Fórum Mundial de Educação “A Educação no mundo globalizado” (World Education Forum - Education on the globalized world), Governo do Rio Grande do Sul/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RG, 24 a 27 de outubro de 2001.
- 54 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), “Ciência e Universidade: Rompendo Fronteiras”, Goiânia, GO, 06 a 12 de julho de 2002.
- 10 Reunião Anual da SBPC Jovem “Ciência e Universidade: Rompendo Fronteiras”, Goiânia, GO, 06 a 12 de julho de 2002.
- 1 Expoeducação, SBPC, “Ciência e Universidade: Rompendo Fronteiras”, Goiânia, GO, 06 a 12 de julho de 2002.
- XXII Simpósio Nacional de História – ANPUH (Associação Nacional de História), João Pessoa / PB, 27 de Julho a 01 de Agosto de 2003.
- Seminário *Escrita, Memória e Vida Material: formas de transmissão da cultura letrada no Império Português (séculos XVI-XIX)*, Cátedra Jaime Cortesão/Departamento de História – FFLCH/USP, São Paulo/SP, 17 a 20 de outubro de 2006.
- Seminário *A escrita da História nos Museus*, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, dias 4 e 5 de dezembro de 2006.
- 9º. Congresso de história do Grande ABC, São Bernardo do Campo, SP, 22 a 26 de maio de 2007.
- I Congresso Internacional da SAB, , XIV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), III Encontro do IPHAN e Arqueólogos, Florianópolis, SC, 30 de setembro a 04 de outubro de 2007.

Cursos

- Curso de formação de monitores, SESC Pompéia, São Paulo, SP, 5 a 15 de abril de 2000.
- Divulgação científica em museus e centros de difusão, Estação Ciência/Instituto de Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, de 22 de setembro a 20 de outubro de 2001.
- Cidade e Imagem, XXII Simpósio nacional de História – ANPUH, João Pessoa / PB, 28 de Julho a 01 de Agosto de 2003.
- Reforma Urbana, Instrumentos Urbanísticos e Preservação do Patrimônio*, Centro de Preservação Cultural da USP (CPC-USP), outubro-novembro de 2006. Curso dedicado às pessoas envolvidas no estudo e gestão do patrimônio material das cidades, tomando como ponto de partida a cidade de São Paulo.

Comunicações

- "História de todos: cidadania e coletividade a caminho de uma identidade", 1 Mostra Universitária de Políticas Públicas de Santo André, Santo André, SP, 25 de outubro de 2001.
- "Educação científica em espaços não formais e cidadania", Fórum Mundial de Educação, Porto Alegre, RS, 27 de outubro de 2001.
- "História de todos: cidadania e coletividade a caminho de uma identidade", com Erik Hörner e Prof.a Dra. Cecília Helena de Salles Oliveira, 1 Expoeducação, SBPC, "Ciência e Universidade: Rompendo Fronteiras", Goiânia, GO, 06 a 12 de julho de 2002.
- "Novas perspectivas para a pesquisa a respeito da história do planalto paulista", 9º Congresso de história do Grande ABC, São Bernardo do Campo, SP,
- "As políticas públicas para o patrimônio e os regimes de historicidade", XIV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), Florianópolis, 30 de setembro a 04 de outubro de 2007.

Prêmios

- Primeiro Lugar no Primeiro Maratim - Cobras da 2 DESA, 2 Delegacia de Ensino de Santo André, módulo de História, Santo André, SP, outubro de 1988.
- "História de todos: cidadania e coletividade a caminho de uma identidade", trabalho para a 1 Mostra Universitária de Políticas Públicas de Santo André, Santo André, SP, 25 de outubro de 2001.

Exposições

- Perú e Bolívia: Experiências do olhar*, fotografia de Rodrigo da Silva e Erik Hörner, Biblioteca Martinico Prado, Araras, SP, 17 a 31 de janeiro de 2006.

Publicações

A- Artigos de Revista

- "O Lobo da Estepe Dança Foxtrote", Revista Virtual de História, Klepsidra (www.klepsidra.net), Número 1, Abril/Maio de 2000.
- "Raízes do Sebastianismo", Revista Virtual de História, Klepsidra (www.klepsidra.net), Número 2, Junho/Julho de 2000.
- "Sob flores escondem-se canhões. Um ensaio sobre nacionalismo na música européia do século XIX", Revista Virtual de História, Klepsidra, (www.klepsidra.net), Número 3, Agosto/Setembro de 2000.
- "Dossiê Darcy Ribeiro", Revista Virtual de História, Klepsidra (www.klepsidra.net), Número 4, Outubro/Novembro de 2000.
- "Chica da Silva", Coleção Rebeldes Brasileiros, Número 8, Revista Caros Amigos, Dezembro de 2000.
- "Música Incidental e Acidental", Revista Pandora, Cineclubes Pandora, Número 7, Maio de 2001.
- "O Sol nunca mais vai se pôr! Bye Bye Brasil de Carlos Diegues e o Brasil que não foi", Revista Pandora, Cineclubes Pandora, Número 8, Abril de 2002.
- "A Máquina e o Som: a música nas Exposições Universais", Revista Temporaes, número 8, São Paulo: Depto. História/FFLCH/USP/Humanitas, 2001.
- "Entre Gregos e Troianos: a dimensão política de Amós Oz", IGLer, Agosto de 2002, www.ig.com.br.
- "1984:2003", IGLer, Junho de 2003, www.ig.com.br.

B- Resenhas

- "Made in Séc. XX", resenha sobre: HOBBSAWM, Eric J., "A Era dos Extremos: o breve século XX", Revista Virtual de História, Klepsidra (www.klepsidra.net), Número 5, Dezembro/Janeiro de 2000/2001.
- "Israel ao Microscópio", resenha sobre: OZ, Amós, "Meu Michel", São Paulo: Cia. Das Letras, 2001. www.ig.com.br, IGLer. Agosto/2002.
- "Júlio César: Uma biografia entre a especialização e a difusão", resenha sobre: CANFORA, Luciano, "Júlio César: O ditador democrático", São Paulo: Estação Liberdade, 2002. www.ig.com.br, IGLer. Agosto/2002.
- "Stalingrado", resenha sobre: BEEVOR, Antony, "Stalingrado: O cerco fatal", São Paulo: Record, 2002. www.ig.com.br, IGLer. Setembro/2002.
- "Para além de Lolita", resenha sobre: NABOKOV, Vladimir, "Detalhes de Um Pôr de Sol", São Paulo: Cia. Das Letras, 2002. www.ig.com.br, IGLer. Outubro/2002.
- "Os Combates pela História de Carlo Ginzburg", resenha sobre: GINZBURG, Carlo, "Relações de força: história, retórica, prova", São Paulo: Cia das Letras, 2002. www.ig.com.br, IGLer. Novembro de 2002.
- "Navios e Literatura Norte Americana", resenha sobre: POE, Edgar Allan, "A narrativa de A. Gordon Pym". São Paulo: Cosac e Naify, 2002. www.ig.com.br, IGLer, Novembro de 2002.
- "O Manto de Penélope: história, mito e memória da Inconfidência Mineira - 1788-9", resenha sobre: FURTADO, João Pinto, "O Manto de Penélope: história, mito e memória da Inconfidência Mineira - 1788-9", São Paulo: Cia das Letras, 2002. www.ig.com.br, IGLer, Novembro de 2002.
- "Nove Noites e nada mais", resenha sobre: CARVALHO, Bernardo, "Nove Noites", São Paulo: Cia das Letras, 2002. www.ig.com.br, IGLer, Dezembro de 2002.
- "O Homem e a História: Os 25 anos da História Nova", resenha sobre: LE GOFF, Jaques, "A História Nova", 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2002. www.ig.com.br, IGLer, Janeiro de 2003.
- "História medieval e câmaras de tortura", resenha sobre: RUNCIMAN, Steven, "A História das Cruzadas", volume 1, São Paulo: Imago, 2002. www.ig.com.br, IGLer, Janeiro de 2003.

- “As dimensões da resistência para Alfredo Bosi”, resenha sobre: BOSI, Alfredo, “Literatura e Resistência”, São Paulo: Cia das Letras, 2002. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Janeiro de 2003.
- “A unidade da arte de Meyer Schapiro”, resenha sobre: SCHAPIRO, Meyer, “A Unidade da Arte de Picasso”, São Paulo: Cosac e Naify, 2002. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Janeiro de 2003.
- “Em busca de El Cid”, resenha sobre: FLETCHER, Richard, “Em busca de El Cid”, São Paulo: Editora da Unesp, 2002. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Janeiro de 2003.
- “A paixão pela burguesia”, resenha sobre: GAY, Peter, “O século de Schnitzler: a formação da cultura da Classe Média, 1815-1914”, São Paulo: Cia das Letras, 2002. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Fevereiro de 2003.
- “O dia de Italo Calvino”, resenha sobre: CALVINO, Italo, “O dia de um escrutinador”, São Paulo: Cia das Letras, 2002. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Fevereiro de 2003.
- “O belicismo americano”, resenha sobre: AMBROSE, Stephen E., “O dia D, 6 de junho de 1944: A batalha culminante da Segunda Grande Guerra”, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Março de 2003.
- “Mapas da África e literatura ocidental”, resenha sobre: FARAH, Nuruddin, “Mapas”, São Paulo: Cia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Abril de 2003.
- “O poeta e suas mil faces”, resenha sobre: NERUDA, Pablo, “Para nascer nasci”, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Abril de 2003.
- “A tragédia humana”, resenha sobre: WILLIAMS, Raymond, “Tragédia moderna”, São Paulo: Cosac e Naify, 2002. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Abril de 2003.
- “O paciente intranquilo”, resenha sobre: SACKS, Oliver, “Com uma perna só”, São Paulo: Cia. das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Abril de 2003.
- “O caráter nacional brasileiro”, resenha sobre: LEITE, Dante Moreira, “O caráter nacional brasileiro”, São Paulo: Editora da Unesp, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Maio de 2003.
- “Manual prático do maquiavelismo”, resenha sobre: MONTALBAN, Manuel Vásquez, “Ou César ou nada”, Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Maio de 2003.
- “O problema genético”, resenha sobre: SFORZA, Luigi Luca Cavalli, *Genes, povos e línguas*, Trad. Carlos Afonso Malferrari, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Junho de 2003.
- “Economia de Guerra”, resenha sobre: RAI, Milan, *Iraque: plano de guerra*, Trad. Luiz Antonio Aguiar, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Junho de 2003.
- “Em busca de um sentido perdido”, resenha sobre: DOSSE, François, *O império do sentido: a humanização das ciências humanas*, Trad. Ilka Stern Cohen, São Paulo: Edusc, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Junho de 2003.
- “Um mundo mitológico”, resenha sobre: BARTHES, Roland, *Mitologias*, Trad. Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz, Rio de Janeiro: Difel, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Junho de 2003.
- “Solaris”, resenha sobre: LEM, Stanislaw, *Solaris*, Trad. José Sanz, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Julho de 2003.
- “Retratos”, resenha sobre: DICKENS, Charles, *Retratos londrinos*, Trad. Marcello Rollemberg, Rio de Janeiro: Record, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Julho de 2003.
- “Esquecidos da guerra”, resenha sobre: TRUMBO, Dalton, *Johnny vai à guerra*, Trad. Elza Viany, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Julho de 2003.
- “Caminhos da história do Brasil”, resenha sobre: HOLANDA, Sérgio Buarque de (org), *História geral da Civilização Brasileira, tomo 1*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Julho de 2003.
- “América, ou retratos da cultura estadunidense”, resenha sobre: VÁRIOS AUTORES, *América: clássicos do conto norte americano*, Trad: Celso Parcionik, São Paulo: Iluminuras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Julho de 2003. □
- “O mal estar da civilização”, resenha sobre: NIZAN, Paul, *Áden, Arábia*, Trad: Bernadete Lyra, São Paulo: Estação Liberdade, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Julho de 2003.
- “Capa e espada ou arcos e flechas”, resenha sobre: CORWELL, Bernard, *A Busca do Graal - Livro I: O Arqueiro*, Trad: Luiz Carlos do Nascimento Silva, Rio de Janeiro: Record, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Julho de 2003.

- “*Mais uma vez Bosí*”, resenha sobre: BOSI, Alfredo, *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*, São Paulo: 34/Duas Cidades, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Julho de 2003.
- “*Três histórias breves*”, resenha sobre: HESSE, Hermann, *O último verão de Klingsor*, Trad: Pinheiro de Lemos, Rio de Janeiro: Record, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Agosto de 2003.
- “*Uma tarde em Montparnasse*”, resenha sobre: KLÜVER, Billy, *Uma tarde com Picasso: 29 fotografias de Jean Cocteau*, Trad: Sonia Coutinho, Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Agosto de 2003.
- “*Alma paulista*”, resenha sobre: TAUNAY, Afonso d’Escragnole, *São Paulo nos primeiros anos 1554-1601/São Paulo no século XVI*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Agosto de 2003.
- □ “*São Paulo gripada*”, resenha sobre: BERTOLLI FILHO, Cláudio, *A gripe espanhola em São Paulo, 1918: epidemia e sociedade*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Agosto de 2003.
- “*Civilização, barbárie e pianos franceses*”, resenha sobre: MASON, Daniel, *O afinador de pianos*, Trad: Beth Vieira, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Agosto de 2003.
- “*Os tambores da guerra*”, resenha sobre: KADARÉ, Ismail, *Os tambores da chuva*, Trad: Bernardo Joffily, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Setembro de 2003.
- “*Colecionismo paulista*”, resenha sobre: MICELI, Sérgio, *Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico de São Paulo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Setembro de 2003.
- “*O tudo e o nada*”, resenha sobre: DELILO, Don, *Cosmópolis*, Trad: Paulo Henriques Britto, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, Setembro de 2003.
- “*Nos porões da humanidade*”, resenha sobre: MITHEN, Steven, *Pré história da mente*, São Paulo: Unesp, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, dezembro de 2003.
- *Sobre lugares imaginários*”, resenha sobre: MANGUEL, Alberto e GUADALUPI, Gianni, *Dicionário de lugares imaginários*, Trad: Pedro Maia Soares, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, dezembro de 2003.
- *Ritmos e sintonias*”, resenha sobre: SAID, Edward e BAREMBOIN, Daniel, *Paralelos e paradoxos*, Trad: Hildegard Feist, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, fevereiro de 2004.
- *A literatura do embuste*”, resenha sobre: PATERNITI, Michel, *Conduzindo o Sr. Albert: uma viagem pelos Estados Unidos com o cérebro de Einstein*, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, fevereiro de 2004.
- *Brutalidade e modernidade na literatura*”, resenha sobre: MONTALBÁN, Manuel Vazquez, *O homem da minha vida*, Trad: Rosa Freire D’Aguiar, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, fevereiro de 2004.
- *Gilberto Freyre, 71 depois*”, resenha sobre: FREYRE, Gilberto M., *Casa Grande e Senzala: a formação da família brasileira sob o regime patriarcal*, São Paulo: Global, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, fevereiro de 2004.
- *Épico egípcio*”, resenha sobre: MAFOUZ, Naghib, *A batalha de Tebas*, Rio de Janeiro: Record, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, fevereiro de 2004.
- *O coração das trevas*, resenha sobre: KOUROMA, Ahmadou, *Alá e as crianças-soldado*, São Paulo: Estação Liberdade, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, março de 2004.
- *Três contos impressionistas*, resenha sobre: DÜRRENMATT, Friedrich, *A pane – O túnel – O cão*, São Paulo: Codex, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, março de 2004.
- *Cenas da Restauração*, resenha sobre: STHENDAL, *Armance ou cenas de um salão parisiense*, São Paulo: Estação Liberdade, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, março de 2004.
- *O poeta militante*, resenha sobre: COSTA, Eduardo Alves da, *No caminho com Maiakovski, poesia reunida*, São Paulo: Geração Editorial, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, março de 2004.
- *Esboço de um livro brilhante*, resenha sobre: VENTURA, Roberto, *Esboço biográfico de Euclides da Cunha*, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, março de 2004.

- *Vida inteligente para além de Borges*, resenha sobre: SANTIS, Pablo de, *O calígrafo de Voltaire*, Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, março de 2004.
- *O homem e sua cidade*, resenha sobre: REBELO, Marques, *Melhores crônicas*, São Paulo: Global, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, março de 2004.
- *Tristes tópicos II*, resenha sobre: NAIPAUL, V. S., *Os mímicos*, São Paulo: Planeta/De Agostini, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, março de 2004.
- *Escritor e Cidadão*, resenha sobre: CHALHOUB, Sidney, *Machado de Assis, historiador*, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, abril de 2004.
- *O outono da Idade Média II*, resenha sobre: DRUON, Maurice, *Os Reis Malditos, O rei de Ferro*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, abril de 2004.
- *Literatura histórica e a luta pela modernidade*, resenha sobre: DRUON, Maurice, *Os Reis Malditos, A Rainha Estrangulada*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, abril de 2004.
- *Ética e oportunismo*, resenha sobre: CORWELL, Patrícia D., *Retrato de um assassino: Jack, o estripador: caso encerrado*, São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- *Marinheiro, escritor e jornalista*, resenha sobre: LONDON, Jack, *Martin Éden*, São Paulo: Nova Alexandria, 2004.
- *Apipucos contra-ataca*, resenha sobre: KOSMINSKI, Ethel *et alli*, *Gilberto Freyre em quatro tempos*, Bauru: Edusc, 2004.
- *Naufraágios literários*, resenha sobre: O'BRIEN, Patrick, *O Mestre dos Mares: o lado mais distante do mundo*, Rio de Janeiro: Record, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, maio de 2004.
- *O ser e o nada*, resenha sobre: SOLLERS, Philippe, *O paraíso de Cézanne*, Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, maio de 2004.
- *Resenha sem título próprio*, sobre: QUENTAL, Antero de, *Melhores poemas de Antero de Quental*, seleção e introdução de Benjamin Abdalla Júnior, São Paulo: Global, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, maio de 2004.
- *Resenha sem título próprio*, sobre: CARNEIRO, Henrique, *Comida e Sociedade: uma história da alimentação*, São Paulo: Campus, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, maio de 2004.
- *Sob a marca de Dickens*, resenha sobre: CAVALCANTI, Nireu, *Crônicas históricas do Rio Colonial*, Rio de Janeiro: Faperj/Civilização Brasileira, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, maio de 2004.
- *Sonhos Imperiais*, resenha sobre: STEVENSON, Robert Louis, *A ilha do tesouro*, Rio de Janeiro: Record, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, maio de 2004.
- *Resenha sem título próprio*, sobre: DRUMMOND, Roberto, *Dia de São Nunca à tarde*, São Paulo: Geração Editorial, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, junho de 2004.
- *Uma missão inexistente*, resenha sobre: GOBBI, Márcia *et alli*, *Intelectuais portugueses e a cultura brasileira*, Bauru/São Paulo: Edusc/Edunesp, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, junho de 2004.
- *Cristianismo, Islamismo e Capitalismo*, resenha sobre: FLETCHER, Richard, *A Cruz e o Crescente: Cristianismo e o Islã, de Maomé à Reforma*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, junho de 2004.
- *Lampião e Lampiões*, resenha sobre: MELLO, Frederico Pernambucano de, *Guerreiros do Sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil*, São Paulo: A Girafa/Massangana, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, junho de 2004.
- *Resenha sem título próprio*, sobre: THIRLWELL, Adam, *Política*, São Paulo: Companhia das Letras, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, julho de 2004.
- *Olhar e narrar*, resenha sobre: BURKE, Peter, *Testemunha ocular: história e imagem*, Bauru: Edusc, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, julho de 2004.
- *Resenha sem título próprio*, sobre: BETTO, Frei, *Típicos tipos: coletânea de perfis literários*, São Paulo: A Girafa, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, julho de 2004.
- *Fabulários e Mitologias*, resenha sobre: CARRIÈRE, Jean Claude, *O círculo dos mentirosos: contos filosóficos do mundo inteiro*, Rio de Janeiro: Códex, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, julho de 2004.
- *Mulheres e o Afeganistão*, resenha sobre: SHAH, Saira, *A filha do contador de histórias*, São Paulo: Companhia das Letras, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, julho de 2004.
- *A história e suas transformações*, resenha sobre: FONTANA, Joseph, *A história dos homens*, Bauru: Edusc, 2004. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br), IGLer, julho de 2004.

C- Críticas

- "Nau dos Loucos", Revista Virtual de História, Klepsidra (www.klepsidra.net), Número 5, Dezembro/Janeiro de 2000/2001.
- "Ciência Dândi? Por uma ciência socialmente comprometida", Revista Virtual de História, Klepsidra (www.klepsidra.net), Número 6, Abril/Maio de 2001.
- "Sobre necrópoles de historiadores", Revista Pandora, Cineclubes Pandora, Número 8, Abril de 2002.

D- Outros

- Editorial, Revista Virtual de História, Klepsidra (www.klepsidra.net), Número 1, Abril/Maio de 2000.
- Editorial, Revista Virtual de História, Klepsidra (www.klepsidra.net), Número 6, Abril/Maio de 2001.
- "História de todos: cidadania e coletividade a caminho de uma identidade", trabalho para a 1 Mostra Universitária de Políticas Públicas de Santo André, Santo André, SP, 25 de outubro de 2001. Trabalho em parceria com Erik Horner. In: 1 Mostra universitária de Santo André, Santo André: Prefeitura Municipal de Santo André, 2001.

E- Relatórios

- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural do Sertão de Fora, processo de licenciamento da Ferrovia Trans-nordestina, Pernambuco e Ceará, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2004.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural do litoral alagoano, Barra de Camaragibe/Porto Calvo/São Luiz do Quitunde/Matriz de Camaragibe/Barra de Santo Antonio, Alagoas, processo de licenciamento do Resort Onda Azul, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2004.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre o sub-programa mitigador: Rota das Monções, levantamento do patrimônio histórico-arqueológico no sistema monçoeiro Rio Pardo – Rio Taquari, PCH Ponte Alta/São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2005.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural no Alto Xingu (Canarana, Paranatinga, Gaúcha do Norte, Água Boa, Campinápolis), MT, PCH Paranatinga II, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2005.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Tangará da Serra, MT, PCH Sepotuba, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2005.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre o sub-programa mitigador: história oral, memória e cultura paresí, PCH Sacre II/Campo Novo do Parecis/MT, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2005.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Brasnorte, MT, PCH Bocaiúvas, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2005.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Lucas do Rio Verde e Sorriso, MT, PCH Canoa Quebrada, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2005.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Rondonópolis, MT, PCHs José Gelásio e Rondonópolis, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2005.

- São Paulo: a cidade e a água, Relatório para o Condephaat (SP) sobre a pesquisa da história do abastecimento de água na cidade de São Paulo, SABESP, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2005.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Palmas e Porto Nacional, TO, Pólo de Fruticultura São João, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2006.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em São Paulo, Santo André, São Caetano do Sul e Mauá, SP, eixo- ferroviário Santos à Jundiá, Dutos Transpetro – Petroquímica União, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2006.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo final sobre a história e o patrimônio histórico e cultural de Itaetê e Boa Vista do Tupim, BA, Porto Seguro, BA: Acervo Arqueologia, 2006.
- Relatório para a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) sobre o levantamento da cultura material nas Terras Indígenas Xavantes de Parabubure e Ubawawê, MT, PCH Paranatinga II, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2006.
- Relatório para a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) sobre o levantamento da cultura material na Terra Indígena Nambiquara Sararé, Pontes e Lacerda, MT, Mineração Santa Elina, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, 2006.
- Relatório para o Condephaat (SP) sobre a pesquisa da história oral e cultura da comunidade caiçara de Ilha Diana no estuário de Santos. Santos e Guarujá, São Paulo. Embraport, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, abril de 2006.
- Relatório para o Codephaat (SP) sobre a pesquisa de patrimônio histórico no eixo da obra “Adutora Rio Grande” (São Bernardo do Campo, Diadema e São Paulo Capital, SP). Sabesp, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, maio de 2006.
- Relatório para o DPH/SP (Departamento de Patrimônio Histórico do Município de São Paulo) sobre o histórico de ocupação e patrimônio edificado na região do convento do Carmo e rua da Tabatinguera, São Paulo Capital. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, maio de 2006.
- Relatório para IPHAN sobre o histórico de ocupação nas margens do rio Quilombo, Chapada dos Guimarães, MT. Mineração Chapada Brasil, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, julho de 2006.
- Relatório diagnóstico arqueológico para o DPH/SP sobre a área compreendida entre as ruas da Tabatinguera, Conselheiro Furtado e Conde de Sarzedas, São Paulo Capital. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, julho de 2006.
- Relatório reservado sobre o patrimônio cultural do Estado do Maranhão, Companhia Vale do Rio Doce. São Paulo: Diagonal Urbana Ltda, março de 2006.
- Relatório para o IPHAN e SAB (Sociedade Arqueológica Brasileira) sobre o desenvolvimento das atividades da Oficina de Arqueologia Brasileira desenvolvida durante o III Jamboree Nacional Escoteiro, Brasília, DF, julho de 2006.
- Relatório para IPHAN sobre o histórico de ocupação nas margens do Rio Araguaia, São Félix do Araguaia/Ribeirão Cascalheira, MT, licenciamento da BR 168. São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, setembro de 2006.
- Relatório para o IPHAN sobre o histórico de ocupação da região do Baixo Tietê, Andradina/Pereira Barreto/Guaraçai/Sud Menuci/Lavinia, SP, Usina Gasa. São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, janeiro de 2007.
- Panorama preliminar para o IPHAN sobre o histórico de ocupação da região do Rio Pardo/SP, Caconde(SP), Poços de Caldas (MG). PCH Caconde. São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, fevereiro de 2007.
- Relatório para IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a história e o patrimônio cultural da região do Vale do Rio Pardo (Caconde, Botelhos, Poços de Caldas), São Paulo e Minas Gerais, plano de gestão dos recursos culturais das bacias dos rios Grande, Pardo e Tietê, Documento Planejamento e Projetos, março e abril de 2007.
- Relatório para o DPH/SP (Departamento de Patrimônio Histórico do Município de São Paulo) sobre o histórico de ocupação e patrimônio edificado na região do do Sacomã,

- São Paulo Capital. Estação do Metrô Sacomã – Linha Verde, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, maio de 2007.
- Relatório para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sobre a pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural do Vale do Paraíba, processo de licenciamento do Trem de Alta Velocidade (TAV SP-RJ), São Paulo e Rio de Janeiro, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, agosto e setembro de 2007.
 - Plano de manejo do Parque Estadual Intervales, itens história e patrimônio cultural, Secretaria Estadual do Meio Ambiente/Unesco, Documento Planejamento e Projetos/Departamento de Geografia da FFLCH/USP, outubro de 2007. □
 - Relatório para o DPH/SP (Departamento de Patrimônio Histórico do Município de São Paulo) sobre o histórico de ocupação e patrimônio edificado na região da Vila Prudente, especificamente sobre o patrimônio associado a primeira industrialização do bairro, São Paulo Capital. Estação do Metrô Vila Prudente – Linha Verde, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, novembro de 2007.

F – Colunas em Revista Eletrônica

- *Entre os brasileiros*, coluna para o IG Ler, 12/05/2005. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br).
- *Cascata e sucata I*, coluna para o IG Ler, 05/06/2005. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br).
- *Debaixo de nossos pés: arqueologia no cotidiano*, coluna para o IG Ler, 20/06/2005. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br).
- *Cuidado onde pisa*, coluna para o IG Ler, 05/07/2005. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br).
- *Cuidando da memória*, coluna para o IG Ler, 20/07/2005. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br).
- *Os lugares e a memória I*, coluna para o IG Ler, 05/08/2005. [Www.ig.com.br](http://www.ig.com.br).

Pesquisa

□ Iniciação Científica: 10/1999 - 01/2001

Tema: Paisagem das Janelas: Moradia Escrava e Controle Social no Brasil Escravista

Professores Orientadores: Prof. Dr. István Jancsó, Depto. de História, FFLCH/USP e Prof. Dr. Luís Geraldo da Silva, Depto. de História da Universidade Federal do Paraná.

- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural do Sertão de Fora, processo de licenciamento da Ferrovia Trans-nordestina, Pernambuco e Ceará, agosto-setembro de 2004. Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural do litoral alagoano, Barra de Camaragibe/Porto Calvo/São Luiz do Quitunde/Matriz de Camaragibe/Barra de Santo Antonio, Alagoas, processo de licenciamento do Resort Onda Azul, setembro de 2004. Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Sub-programa mitigador: Rota das Monções, levantamento do patrimônio histórico-arqueológico no sistema monçoeiro Rio Pardo – Rio Taquari, PCH Ponte Alta/São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul, novembro de 2004. Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Sub-programa mitigador: história oral, memória e cultura paresí, PCH Sacre II/Campo Novo do Parecis/MT, março de 2005. Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Rondonópolis/MT, PCH Rondonópolis/PCH José Gelásio, março de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Sub-programa mitigador: história, oralidade e memória na fronteira agrícola do centro norte do Mato Grosso, Lucas do Rio Verde e Sorriso, PCH Canoa Quebrada, atividades de campo, abril de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural no Alto Xingu (Canarana, Paranatinga, Gaúcha do Norte, Água Boa, Campinápolis), MT, PCH Paranatinga II, maio de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Tangará da Serra, MT, PCH Sepotuba, maio/junho de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Acompanhamento dos Jogos Indígenas, Campo Novo dos Parecis, MT, PCH Sacre II, junho de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.

- Pesquisa documental nos arquivos de Cuiabá, MT, junho de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Brasnorte, MT, PCH Bocaiúvas, julho de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Chapadão do Sul e Água Clara, MS, PCH Buritis, julho de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Jaurú, MT, PCH Salto Jaurú, julho/agosto de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural em Querência, MT, LT Paranatinga II, agosto de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo e escavações sobre a história e o patrimônio histórico e arqueológico em São Paulo, sítios da Praça da República, Luz, Largo da Batata, SP, Metrô – Linha Amarela, agosto e setembro de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico em São Paulo, Santo André, São Caetano do Sul e Mauá, SP, eixo- ferroviário Santos à Jundiá, Dutos Transpetro – Petroquímica União, dezembro de 2005, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo, identificação de áreas potenciais de sambaquis na Baía de Santos a partir das fontes históricas impressas e manuscritas, Brasport – Santos, fevereiro de 2006, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa historiográfica, iconográfica e documental para o Codephaat (SP) sobre a área da obra “Adutora Rio Grande” (São Bernardo do Campo, Diadema e São Paulo Capital, SP). Sabesp, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, abril de 2006.
- Pesquisa historiográfica, iconográfica e documental para o DPH/SP (Departamento de Patrimônio Histórico do Município de São Paulo) sobre o histórico de ocupação e patrimônio edificado na região do convento do Carmo e rua da Tabatinguera, São Paulo Capital. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, abril de 2006.
- Pesquisa de campo, historiográfica, iconográfica e documental para IPHAN sobre o histórico de ocupação nas margens do rio Quilombo, Chapada dos Guimarães, MT. Mineração Chapada Brasil, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, junho e julho de 2006.
- Pesquisa de campo para elaboração do diagnóstico arqueológico para o DPH/SP sobre a área compreendida entre as ruas da Tabatinguera, Conselheiro Furtado e Conde de Sarzedas, São Paulo Capital. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, junho de 2006.
- Pesquisa historiográfica, iconográfica e documental para relatório reservado sobre o patrimônio cultural do Estado do Maranhão, Companhia Vale do Rio Doce. São Paulo: Diagonal Urbana Ltda, fevereiro e março de 2006.
- Pesquisa de campo, historiográfica, iconográfica e documental para IPHAN sobre o histórico de ocupação da região do Baixo Tietê, Andradina/Pereira Barreto/Guaraçá/Sud Menuci/Lavínia, SP, Usina Gasa. São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, dezembro de 2006.
- Pesquisa historiográfica, iconográfica e documental para relatório sobre o panorama preliminar para o IPHAN sobre o histórico de ocupação da região do Rio Pardo/SP, Caconde(SP), Poços de Caldas (MG). PCH Caconde. São Paulo: Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda, janeiro de 2007.
- □ Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural no vale do rio Pardo, plano de gestão dos recursos culturais da bacia do rio Pardo AES-Tietê, março e abril de 2007, Documento Planejamento e Projetos S/C Ltda.
- □ Pesquisa de campo sobre a história e o patrimônio histórico e cultural, pesquisa bibliográfica e documental sobre o bairro do Sacomã, Estação Sacomã do Metrô – Linha Verde, maio de 2007, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.

- Pesquisa de campo sobre a história e o patrimônio cultural na bacia dos rios Negro, Amazonas e Pará, produção do documentário “Amazônia: o caminho das águas”, Amazonas, Pará e Amapá, julho de 2007, Record Filmes.
- Pesquisa de campo diagnóstica sobre a história e o patrimônio histórico e cultural do vale do Paraíba, São Paulo e Rio de Janeiro, agosto e setembro de 2007, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de campo a respeito da história e do patrimônio cultural do Vale do Ribeira, Plano de Manejo do Parque Estadual Intervales, Secretaria Estadual do meio Ambiente/Unesco, Documento Planejamento e Projetos/Departamento de Geografia da FFLCH/USP, outubro de 2007.
- Pesquisa de campo sobre a história e o patrimônio histórico e cultural, pesquisa bibliográfica e documental sobre o bairro da Vila Prudente, Estação Vila Prudente do Metrô – Linha Verde, maio de 2007, Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.

Pesquisas com patrimônio cultural e história oral com comunidades indígenas

- Sub-programa mitigador: história oral, memória e cultura paresí, PCH Sacre II/Campo Novo do Parecis/MT, março de 2005. Documento Antropologia e Arqueologia S/C Ltda.
- Pesquisa de patrimônio cultural com comunidades Bakairis, Paranatinga/MT, Maio de 2005.
- Pesquisa de patrimônio cultural com comunidades Paresis, Nambikwaras, Rikbatsas e Umutinas na região de Campo Novo do Parecis e Tangará da Serra/MT, junho de 2005.
- Pesquisa de patrimônio cultural com comunidades Rikbatsas e Enawenês-nawes em Brasnorte/MT, julho de 2005.
- Pesquisa de patrimônio cultural com as comunidades xavante das TIs Parabubure e Ubawawê, MT, setembro de 2005.
- Pesquisa de patrimônio cultural com as comunidades nambiquaras da TI Sararé, MT, novembro de 2005.

Áudio visuais

- Documentário “Amazônia: o caminho das águas”, Amazonas, Pará e Amapá, julho de 2007, São Paulo, SP, Record Filmes.

Idiomas

- Espanhol intermediário
- Francês intermediário

Atividades em ONGs

- SOS Mata Atlântica: 1997 – 1999
- Organização Ambiental Greenpeace: 1996 – 1999

Atividades Extra Curriculares

- Membro do Cineclube Pandora (Depto. de História, FFLCH/USP): 2000 - 2003
- Membro Fundador da Revista Virtual de História Klepsidra
- Membro da Revista Virtual de História Klepsidra: 1999 – 2001
- Membro da Comissão Editorial da Revista dos alunos do Depto. de História da FFLCH/USP, Temporaes: 2000 - 2002

Trabalhos Voluntários

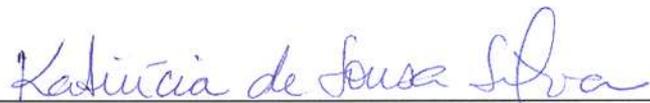
- Membro jovem da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM): 1989 – 1998.
- Dirigente da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, Região de São Paulo: 1998 –
- Membro da Equipe de Gestão Institucional da Região de São Paulo (WOSM): 2000–2002
- Membro do Conselho Consultivo do Instituto Cidadania Ativa (ICA/UEB-SP), 2007 -

Carapicuíba/SP 12 de Julho de 2010.

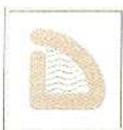
Atestado

Eu, Katiúcia de Sousa e Silva CPF: 331.363.048-02 declaro para os devidos fins, que participo da equipe de trabalho do **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento) Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos**, empreendimento localizado no município de Guarujá, estado de São Paulo.

Este projeto é coordenado pela Arqueóloga L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González.



Katiúcia de Sousa e Silva



KATIÚCIA DE SOUSA E SILVA

Brasileira, 24 anos, solteira

Endereço: Rua Francisco Corrêa de Mendonça, 06

Bairro: Rio Pequeno - São Paulo – SP

05388-120

Objetivo Profissional:

Geógrafa

Formação Acadêmica:

2005 – 2009: bacharelado em Geografia - Universidade de São Paulo (USP).

2001 - 2002: curso técnico em Processamento de Dados: ETE Basilides de Godoy.

Experiência Profissional:

07/2006 a 07/2007: estágio na Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo (SVMA-SP), no setor de Licenciamento Ambiental.

Funções: análise de EIAs-RIMAs, construção de bancos de dados em SIG (MAPINFO) e vistorias técnicas, com a supervisão do geólogo Cláudio Gurdos.

07/2007 a 12/2007: auxiliar administrativo no Banco Nossa Caixa S/A.

01/2008 a 08/2009: bolsista de Iniciação Científica pela FAPESP, com projeto “Evolução geomorfológica da bacia hidrográfica do rio Cotia, na Reserva Florestal do Morro Grande, em SP”.

Funções: modelagem digital aplicada à geomorfologia fluvial e tectônica, com estágio realizado no Laboratório de Aerofotogeografia e Sensoriamento Remoto – USP. Fotointerpretação estereoscópica. Mapeamento de campo.

Idiomas:

Inglês: intermediário (cursando)

Habilidades profissionais:

Conhecimento avançado de softwares de SIG, como: ArcGis, Ilwis, Mapinfo, R2V, entre outros;

Treinamento adquirido em modelagem digital do terreno (cartas clinográficas, hipsométricas, tridimensionais, etc);

Conhecimentos de estruturas de banco de dados e lógica de programação;

Conhecimento avançado da técnica de fotointerpretação estereoscópica;

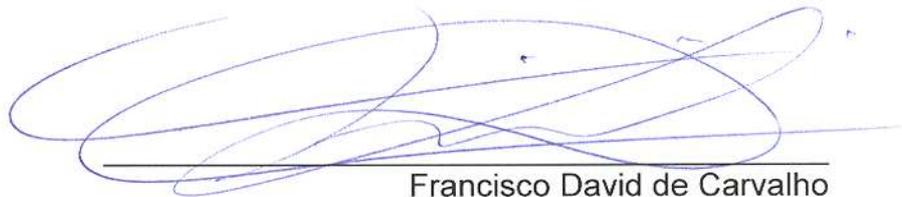
Nível intermediário de inglês, o qual facilita o contato com novas tecnologias de informação voltadas para o mapeamento digital.

Carapicuíba/SP 12 de Julho de 2010.

Atestado

Eu, Francisco David de Carvalho CPF: 279.531.548-38 declaro para os devidos fins, que participo da equipe de trabalho do **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento) Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos**, empreendimento localizado no município de Guarujá, estado de São Paulo.

Este projeto é coordenado pela Arqueóloga L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González.



Francisco David de Carvalho



FRANCISCO DAVID FERREIRA DE CARVALHO

Rua: Benedita Dionísia, 478.

Pq. Jandaia - Carapicuíba / SP

CEP: 06330 -160

Tel.: 4207 -1322 Res. / 8047 - 9685 Cel.

E-mail: david_shadow2000@hotmail.com

Estado civil: Solteiro - idade: 29 anos

Formação Acadêmica:

Ensino Superior: Licenciatura e Bacharelado em Geografia

2º ano - 4º semestre

Centro Universitário UNIFIEO

Cursos extra-curriculares:

Informática, (Windows 98, 2000, ME, XP)

Internet, E-mail, Office, etc...

Geoprocessamento – ARC EXPLORER

Cartografia I e II

Sistemas de GPS

Francês pelo método direto - básico

Tecnologia da Informação – Microsoft

Iniciação a eletrônica - Eletrônica Digital

Eletricidade residencial

Auxiliar de escritório

Operador de Telemarketing

Montagem e manutenção de micros

Histórico Profissional:

Global tell

Abr/2008 á Jan/2009 - atendente de televendas

CSU Card Sistem S/A

Mai/2007 á Fev/2008 - atendente de televendas

Consórcio Social Juventude Solidária

Mar/2006 á Set/2006 - professor de informática - Inserção

Stelcon Soluções em Segurança

Dez/2004 á Fev/2006 - Controlador de segurança eletrônica

Carapicuíba/SP 12 de Julho de 2010.

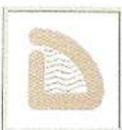
Atestado

Eu, Cleber Santos de Mendonça CPF: 322.579.928-90, declaro para os devidos fins, que participo da equipe de trabalho do **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento) Obras do Sistema Viário da Margem Esquerda do Porto de Santos**, empreendimento localizado no município de Guarujá, estado de São Paulo.

Este projeto é coordenado pela Arqueóloga L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González.

Cleber S. Mendonça

Cleber Santos de Mendonça



CLÉBER SANTOS DE MENDONÇA

Rua Adhemar de Barros, 324, Jd. Roberto – Osasco.
 Telefones: 62043246.
 e-mail: clebermem@hotmail.com
 Cart. Hab. Tipo “B”

Escolaridade

Cursando Letras na Universidade de São Paulo (USP)

Cursos

Informática básica (pacote Office xp)
 Informática avançada (page maker, corel draw, etc)
 Espanhol fluente, inglês básico

Experiência de Trabalho

Cursinho Avante Piracicaba – Professor de redação
 Cursinho da Poli – Professor de redação e interpretação de texto.
 Cursinho Interge – Professor de redação, literatura e interpretação de texto.

Emprego atual:**Documento Patrimônio Cultural, Antropologia e Arqueologia**

Revisor de Textos de Relatórios Científicos de Andamento, Relatórios Científicos Finais, Banners, Filipetas, e outras Mídias Digitais.

Para tanto, participou nessa função dos Projetos abaixo Citados sob a Coordenação Técnico-Científica da L.D. Dra Erika Marion Robrahn-González:

PROGRAMA DE MANEJO ARQUEOLÓGICO APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS DA AES TIETÊ S/A, SÃO PAULO / MINAS GERAIS

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapas de Prospecção e Resgate) AHE JIRAU - Bacia do Rio Madeira/RO

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapas Prospecção e Resgate) EMPREENDIMENTO ALPHAVILLE RIBEIRÃO PRETO/ SP

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) COMPLEXO PORTUÁRIO BARNABÉ-BAGRES SANTOS/SP

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) ESTALEIRO E BASE NAVAL PARA CONSTRUÇÃO DE SUBMARINOS CONVENCIONAIS E COM PROPULSÃO NUCLEAR PELA MARINHA DO BRASIL/ RJ

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, (Etapas Prospecção e Resgate) MINA E DEPÓSITO DE ESTÉRIL BUGRE Vidal Ramos / SC

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) CENTRO EMPRESARIAL AEROESPACIAL CAÇAPAVA / SP

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) RESERVATÓRIO CANDIOTA Município de Candiota/RS

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapa RCA/PCA) PCH Casca II

PLANO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL SISTEMA VIÁRIO DA MARGEM DIREITA DO PORTO DE SANTOS

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL OBRAS DE DRAGAGEM E DERROCAMENTO NO PORTO ORGANIZADO DE SANTOS / SP

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) ECLUSA DA PENHA, RIO TIETÊ SÃO PAULO / SP

PLANO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL FASE DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO TERMINAL PORTUÁRIO EMBRAPORT, Santos/SP

PLANO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) PROGRAMA DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL JURUPARÁ Municípios de Ibiuna e Piedade

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA PCH MARTELO Município de Nova Maringá, Estado do Mato Grosso

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) METROPOLITANO DE SÃO PAULO, LINHA 15 (BRANCA) Trecho Vila Prudente – Ticoatira

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) METROPOLITANO DE SÃO PAULO, LINHA 5 (LILÁS) Trecho Poço Bandeirantes/Chácara Klabin com pátio Guido Caloi

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) METROPOLITANO DE SÃO PAULO, LINHA 4 (AMARELA)

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapa Diagnóstico) CENTRO PORTUÁRIO INDUSTRIAL NAVAL OFFSHORE DE SANTOS/SP

Programa de Patrimônio Cultural da PCH Paranatinga II - Arqueologia Colaborativa - Etapa II

PLANO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PCH SÃO FRANCISCO Municípios de Toledo e Ouro Verde do Oeste / PR

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapa Diagnóstico) Projeto de Silvicultura ECOFLORESTAS

PROGRAMA DE GESTÃO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (ETAPA DIAGNÓSTICO) OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA SP-270 (Rodovia Raposo Tavares) Km 115 + 500 ao Km 158 + 400

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapa Diagnóstico) Projeto de Pavimentação da Rodovia TO-130

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapa Diagnóstico)
Projeto de Pavimentação da Rodovia TO-181

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapa Diagnóstico)
Projeto de Pavimentação da Rodovia TO-280